

# SEGUIR, VERBO AUXILIAR: MUDANÇA EM TEMPO REAL<sup>1</sup> - HIC ET NUNC - NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)

LANGUAGE CHANGE IN ACTUAL TIME - HIC ET  
NUNC - IN BRAZILIAN PORTUGUESE (BP): THE  
AUXILIARIZATION OF THE VERB TO FOLLOW

Odete Pereira da Silva Menon



Universidade Federal do Paraná - UFPR

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

## RESUMO

Embora a gramaticalização seja um tipo especial de mudança linguística, agem sobre o processo as mesmas condições por que passa qualquer variação: (i) emergência de forma concorrente; (ii) mecanismos de disseminação da forma emergente; (iii) concorrência efetiva entre as formas; (iv) efetivação ou não da variante inovadora; (v) desaparecimento ou especialização da forma desbancada. No caso de verbos, o verbo-fonte pode ou não permanecer como verbo pleno. Este parece ser o caso da transformação do verbo de movimento **seguir** em auxiliar, no português do Brasil (PB), a partir de dados de telejornais. Observando as notícias sobre o estado clínico do candidato Jair Bolsonaro após o atentado que sofreu em comício no período eleitoral (06.09.2018), verificou-se uma expansão no uso de **seguir**, tanto como verbo de ligação como na perífrase de gerúndio, em franca concorrência com os auxiliares *estar*, *ficar* e *continuar*: “Bolsonaro segue hospitalizado” (*está/continua*). Em relação ao *actuation problem* (Weinreich, Labov e Herzog, doravante WHL, 1968) constata-se: (i) que os telejornais são favorecedores da implementação de *seguir* como auxiliar e (ii) que,



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

### DATAS:

- Recebido: 25/10/2022
- Aprovado: 28/12/2022
- Publicado: 31/08/2023

### COMO CITAR:

MENON, Odete P. da S. *Seguir*, verbo auxiliar: Mudança em tempo real - hic et nunc - no português do Brasil (PB). **Enlaces**, Salvador, [s.d.]. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/enlaces/article/view/1008>. Acesso em: 31 ago. 2023.

<sup>1</sup> Para indicar uma mudança acontecendo, à falta de termo correspondente ao inglês *actual time*, foi necessário empregar o adjetivo **real** e, para não confundir com a expressão *tempo real* (em contraposição a *tempo aparente*) da teoria laboviana, introduzir a expressão latina *hic et nunc = aqui e agora*.

possivelmente, os participantes das redes sociais atuem na consolidação do verbo pleno: "Me siga na rede!"

## PALAVRAS-CHAVE

Auxiliarização<sup>2</sup>. Verbo seguir. Telejornais. Reanálise. Mudança em tempo real: hic et nunc.

---

## ABSTRACT

Although grammaticalization is a special type of linguistic change, the conditions acting on this process are the same ones that affect any variation: (i) the emergence of a competitor form; (ii) dissemination mechanisms of the emerging form in the community; (iii) effective competition between both forms; (iv) possible implementation of the innovative variant; (v) disappearance or specialization of the superseded form. In the case of verbs, the source verb may remain a full verb. This seems to be the case of the transformation of the movement verb **to follow** into an auxiliary verb in Brazilian Portuguese, as newscast data indicates. As observed in the news about the clinical condition of the candidate Jair Bolsonaro after the attack he suffered at a rally during the electoral period (09.06.2018), there was an expansion in the use of *seguir* (to follow), both in the function of a copula verb and in the gerund periphrasis. Consequently, a direct competition was established with the auxiliaries: *estar* (to be), *ficar* (to stay) and *continuar* (to continue); for instance: "*Bolsonaro segue hospitalizado*" (be/continues); "*As condições de saúde de Bolsonaro seguem sendo estáveis.*" Regarding the implementation conditions (WLH, 1968, actuation problem) of the new form, social networks have favored its stability as an auxiliary verb. Additionally, social media users might have acted in the consolidation of the full form of the verb, as in the example: "Follow me online!"

## KEYWORD

Auxiliarization. Verb to follow. TV newscast. Reanalysis. Change in actual time.

---

<sup>2</sup> O termo auxiliarização (= transformação de um verbo pleno em verbo auxiliar) vem sendo empregado na linguística pelo menos desde 1976, no artigo de Pamela Munro: "I will show further that the existential verbs of sentences in this construction tend to become "auxiliarized," and that this auxiliarization may be an important intermediate step in the historical process of predicate raising." (p. 99)

No Brasil, o termo aparece em Santos (2010, p. 09): "Palavras-chave: gramaticalização; verbo viver; auxiliarização; aspecto verbal; português do Brasil."

*Respondió Doña Venus: “Los seguidores vençen.  
Ya fueste conseyado del Amor, mi marido; [...]  
Si algo por ventura de mi te fuere mandado  
de lo que mi marido te ovo conseyado,  
serás ende más cierto, irás más segurado:  
mejor es el conseyo de muchos acordado.”<sup>3</sup>*  
Arcipreste de Hita, *Libro de Buen Amor*, ca. 1330

*... as teorias vão e os textos ficam ...*  
José Honório Rodrigues, *Prefácio*, 1949<sup>4</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos anos setenta<sup>5</sup>, apoiados em Bally (1994 [1932], p. 18, tradução minha<sup>6</sup>), descrevia-se a luta entre inovação e conservação: “[...] as línguas mudam sem

---

<sup>3</sup> Dona Vênus respondeu: os seguidores vencem. / Já foste aconselhado pelo Amor, meu marido; [...] / Se porventura alguma coisa te for mandada por mim, / daquilo que meu marido te aconselhou, / disso serás mais certo [da verdade] e irás com mais segurança: / melhor é o conselho em que muitos estão de acordo.” *Libro de Buen Amor*, Juan Ruiz, Arcipreste de Hita, versos 607d-609d. A datação – ca. 1330-1343 – corresponde aos manuscritos T e S, respectivamente (ca. = cerca de, em torno de).

A barra simples inclinada / indica mudança de verso; nas citações, pode indicar mudança de linha ou de parágrafo; números arábicos entre barras duplas inclinadas //33// correspondem a mudança de página, quando o texto da citação continua na página seguinte. Em razão desse uso técnico das barras (na edição de textos), a indicação das datas, aqui, leva ponto (cf. 09.06.2018) que, aliás, é uma das três opções de indicar abreviatura de datas (além da barra e do hífen). Nas citações, como nos exemplos, são respeitadas tanto a grafia original quanto a formatação dos textos (incluindo a entrada de parágrafo, itálicos e negritos).

<sup>4</sup> Veja-se citação integral na parte final do trabalho.

<sup>5</sup> Sempre que se indicar “anos X”, a referência é ao século XX.

<sup>6</sup> Um dos pareceristas exigiu uniformidade no uso de pessoas verbais; ora, do ponto de vista textual, nem na terceira pessoa pode se admitir que haja uniformidade ou impessoalidade, visto que os focos são diferentes segundo o uso de diferentes recursos de indeterminação do sujeito (verbo na terceira pessoa do plural, com ou sem sujeito **eles**; verbo na terceira pessoa do singular; o chamado **se** impessoal; a chamada voz passiva sintética; a voz passiva com ou sem agente; formas nominais; nominalizações; gerúndios e participípios). **Nós**, atualmente, devido à perda de produtividade em proveito de *a gente*, como expressão da primeira pessoa do plural, encontra-se em expansão no sentido de indeterminação do sujeito; o **nós** de modéstia é uma aberração pois, com o incentivo das agências de fomento para as coautorias, não faz mais sentido. Neste trabalho, que é um relato de pesquisa e descoberta pessoal, são apresentados dados inéditos de língua, colhidos por mim e de minha inteira responsabilidade. No entanto, como parte da discussão tem um fundo comum com a de outros pesquisadores, quando quero chamar a atenção para um fato que considero ser do conhecimento de outros, uso **nós**; quando se trata de pura descrição, aparecem diferentes formas da chamada terceira pessoa.

parar e não podem funcionar senão não mudando”<sup>7</sup>. e era comum, em algumas universidades brasileiras, se aprender – e depois ensinar – que a imprensa, assim como a escola, as leis, a literatura e os dicionários eram os agentes conservadores da língua padrão, face ao processo inerente e inevitável de variação e mudança da língua. Também se difundia que a mudança só era passível de ser descrita em diacronia. Isso ocorria antes da publicação dos primeiros resultados de estudos de variação sociolinguística a partir de dados do *Censo Linguístico do Rio de Janeiro*, sob a batuta de Anthony Julius Naro, que veio lançar luz sobre o processo de variação, visto sob a ótica da teoria de mudança em tempo aparente (WLH, 1968), que levava em consideração as realizações linguísticas produzidas por diferentes gerações, numa mesma sincronia, a partir de amostras obtidas em entrevistas com falantes de diferentes faixas etárias.

Contudo, os tempos mudam e a imprensa, escrita e elitizada da primeira metade do século vinte, tornava-se cada vez mais audiovisual. Do rádio – que até hoje é responsável pela difusão das notícias nos mais afastados rincões do país – passando pela televisão que fez sua aparição no início dos anos cinquenta, e ficou mais popular e acessível aí por volta da *Copa do Mundo* de 1970, efetuamos a travessia do milênio já com os PCs (*personal computer*) – substitutos dos primeiros enormes computadores – que logo se tornaram microcomputadores e *laptops*, acompanhando a telefonia móvel, com celulares cada vez menores e, graças à rede, estamos, com os *tablets* e os *smartphones*, sob o domínio da *internet* e, consequência dela, das redes sociais... Chegou-se, finalmente, à sonhada “aldeia global” do McLuhan?

Com tanta profusão de “meios de comunicação”, este estudo – da auxiliarização do verbo **seguir** – quer pôr em foco o papel desempenhado nesse processo pela TV, em particular nos telejornais do chamado horário nobre, entre

---

<sup>7</sup> “[...] les langues changent sans cesse et ne peuvent fonctionner qu’en ne changeant pas.”

as oito e nove da noite. Depois que o vídeo *tape* possibilitou que a TV com produção local e ao vivo deixasse de ser regional com o auxílio das torres (e emissoras) repetidoras, o *Jornal Nacional (JN)*, levado ao ar pela *Globo* em 01.09.1969, passou a servir de modelo para outras redes de alcance nacional. O modelo – *padrão global* – não era só de formatação, mas também de expressão linguística, normatizada e pasteurizada, na elocução dos apresentadores Cid Moreira (cuja voz já era conhecida dos frequentadores de cinema pois tinha sido o locutor do *Canal 100*, noticiário semanal apresentado antes dos filmes) e Sérgio Chapelain, mais novinho. Não só eles que, além das folhas consultadas sobre a bancada, liam o *prompt* (que continha as matérias a serem veiculadas), mas também os repórteres de campo ou de rua eram obrigados a produzir aquela língua pasteurizada, adquirida no treinamento realizado pelos fonoaudiólogos contratados para esse fim pela emissora e às custas de extirparem todas as marcas regionais (sotaques = pronúncia das palavras e prosódia) de sua região de origem. Que o diga o Francisco José, o repórter cearense-pernambucano que tinha que falar a língua do Rio, a ex-capital da República (evidentemente sem os chiados dos cariocas), tal qual previa a norma de pronúncia estabelecida pelo 1.º Congresso Nacional da Língua Falada, de 1953, e depois recomendada pelo 1.º Congresso da Língua Falada no Teatro (1956, cujos *Anais* saíram em 1958<sup>8</sup>).

Entretanto, os telejornais evoluíram, sobretudo a partir do momento em que começou a surgir a figura do “âncora” – o apresentador que emite alguma

---

<sup>8</sup> Creio ser útil transcrever aqui um trecho da curiosa estatística apresentada em “Extração da média aritmética da pronúncia carioca. Caracterização da base carioca, como resultado da média. Notas subsidiárias a respeito do linguajar cearense” de José Liberal de Castro, para justificar a escolha da pronúncia da então capital da República: “5. Cariocas, fluminenses e importantes contingentes em Pernambuco e Alagoas (ver M. MARROQUIM. *A Língua do Nordeste*), além de outras minorias, pronunciam o s posvocálico com som chiante, de acôrdo, aliás, com a *pronúncia portuguesa*. É fato comum, no resto do país, principalmente em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul ouvir-se: “ela voltou do Rio tôda chiante!” / Neste caso, único talvez, a pronúncia carioca deixaria de prevalecer, por estar enquadrada num grupo minoritário (8 a 9 milhões, se tanto. Cariocas e fluminenses são 5,5 milhões).” (CASTRO, *Anais*, 1958, p. 107). Respeita-se fielmente o original.

opinião fora da editoria do jornal. Parece que devemos isso ao Bóris Casoy, com o seu bordão “Isso é uma vergonha!”<sup>9</sup>, depois do anúncio de alguma notícia impactante negativamente, do ponto de vista moral ou político. Com a profusão de telejornais, a busca da pronúncia padrão global, que custava caro, foi sendo substituída, aos poucos, por elocuições digamos mais regionais, sobretudo quando os programas passaram a ser produzidos em São Paulo (pelas TVs. *Tupi, Excelsior, SBT, Record, Bandeirantes*). Outros jornais, regionais, e programas de cunho mais popular, contribuíram igualmente para uma expressão já nem tanto erudita. Mas que ninguém se engane, a pretendida correção linguística não desapareceu e a língua da mídia não se tornou mais popular: o que passou a ser admitido é o sotaque (pronúncia) natural dos âncoras e repórteres. No entanto, âncoras continuam lendo textos pré-produzidos e hoje dispõem de *prompt* num moderno telão de *led*; agora, no lugar dos papéis, existem o *tablet* e o *smartphone* para os repórteres de rua anotarem suas pautas e observações para não cometerem gafes...

Mas por que os telejornais? Porque, em primeiro lugar, em comunicação pessoal (em assessoria que prestou ao Projeto Varsul), Anthony Naro nos<sup>10</sup> relatou que a análise inicial da “ação” dos fatores sociais previstos para o *Censo* revelou algo inusitado. No caso de informantes de um mesmo endereço, mas de perfis sociais diferentes, patroas e empregadas, p. ex., apresentaram resultados invertidos: as últimas faziam mais concordância verbal que as primeiras, mais escolarizadas. Procurando uma explicação para o fenômeno, ele acabou descobrindo que as empregadas assistiam mais às novelas da tevê que as patroas. Ora, o modelo então retratado pela Globo nas novelas incluía núcleos populares, mas sempre em contraste com os grupos mais privilegiados, mais ricos, portanto

---

<sup>9</sup> Ver matéria a respeito em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/entrevista-boris-casoy-e-os-trinta-anos-de-isto-e-uma-vergonha-o-bordao-que-mudou-o-telejornalismo>. Acesso em: 24.02.22.

<sup>10</sup> A autora faz parte do grupo inicial de pesquisadores do Projeto Varsul (Variação Linguística na Região Sul).

mais escolarizados: era o padrão linguístico desse último núcleo que as empregadas procuravam imitar, demonstrando percepção de que a falta de concordância verbal é um dos traços mais estigmatizantes em matéria de uso linguístico no PB. No entanto, conforme o depoimento de Naro, não havia como mensurar na época, estatisticamente, essa faceta nos resultados destinados a apresentar tendências de variação/mudança na fala dos cariocas dos anos setenta, porque não se havia pensado em incluir exposição aos meios de comunicação como um dos fatores extralinguísticos que poderiam agir na distribuição e uso das variantes.

Em segundo lugar, para mim ficou evidente o **papel social** dos telejornais na propagação das formas em vias de gramaticalização ou já gramaticalizadas do verbo **seguir**. Percebi nitidamente uma aceleração no uso de tais formas, a partir de um **fato histórico**, isto é, **datável** e perfeitamente **datado**: o atentado ao candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro que, 06.09.2018, recebeu uma facada durante um comício em Juiz de Fora, Minas Gerais. Tendo em vista que, na sequência da prestação de socorro, ele passou por cirurgias e internações em vários hospitais, sempre havia um séquito de repórteres de plantão, à espera do último boletim médico ou à cata de alguém que pudesse gerar um furo de reportagem ...<sup>11</sup> As emissoras davam prioridade para as entradas diretas, durante a programação normal das emissoras de rádio e TV, cada vez que alguma movimentação fora do normal acontecia na porta do hospital, ou quando chegava alguma “autoridade” ou político para visitar o candidato ou só para aproveitar mais uma ocasião de ser visto ou entrevistado.

---

<sup>11</sup> “[...] a reticência fala tão claro ou mais do que essa mesma proposição. [...] **A este caso particular, em que a inteligência do ouvinte facilmente supre o que falta, dá a retórica o nome grego de aposiopese**. E aposiopese é cousa de que nos servimos todos os dias na linguagem familiar. Muita gente só agora o ficará sabendo. M. Jourdain, também ao cabo de quarenta anos, veio a saber que falava em prosa.” (Said Ali, 1971 [1930], p. 52; negrito acrescentado).



Como o depois Presidente da República teve que se submeter a uma bateria de internações para diferentes procedimentos médicos, a situação favorecedora para o emprego de **seguir** continuou evidenciando que os telejornais acabavam adotando, por mimese, esse padrão inovador, para não ficarem diferentes ou fora da moda, da novidade<sup>12</sup>. E os chamados âncoras não escaparam de tropeçar na difusão da notícia: numa dessas ocasiões, já em 2020, depois do relato do repórter de rua, que usou a forma “**segue** internado”, o âncora Eduardo Oinegue, do Jornal da Bandeirantes, se atrapalhou, titubeou e acabou “consertando” um “**continua**” apenas iniciado (**cont-**), por um “**segue**”:

“— Bolsonaro **[kõt]** / **segue internado** para exames”!

Assim, à força de tanto ouvir “segue”, mesmo os jornalistas mais velhos, com formação linguística consolidada<sup>13</sup>, começavam a empregar a forma inovadora na indicação do estado do paciente.

Tal fato pode ser caracterizado como uma resposta à indagação de Labov (1972) sobre a questão do *actuation problem*<sup>14</sup>: por que uma mudança ocorre em determinado momento da língua e não em outro? A **frequência** da difusão das

---

<sup>12</sup> Tal é o caso, também, hoje, com a repetição de novas lexias (ou atribuição de novos usos de palavras já existentes na língua): um orçamento **desidratado**; uma nova **planta** (em lugar de **unidade X, fábrica de X, filial de X**); já ninguém mais conta ou inventa histórias, ou argumenta: todos só produzem **narrativas**; ou quando há mudança de significado: **então** no lugar de **agora**. No lugar do antigo “furo” dos jornalistas, agora só se dá *spoiler*; numa entrevista, se o locutor agradece com um “Foi um prazer falar **contigo**”, o interlocutor – mesmo que não use o pronome tu – vai repetir: “Imagine! O prazer foi todo meu de estar **contigo** aqui!”

<sup>13</sup> No sentido que lhe atribui Labov (1974 [1964], p. 66-67): “b. **Níveis na aquisição do inglês falado**. [...] 1) *A gramática básica* [...] 2) *O vernáculo* [...] 3) *Percepção social* [...] 4) *Variação estilística* [...] 5) *O Standard consistente* [...] 6) **Totalidade da amplitude**. Alguns falantes atingem uma completa consistência, ou algo que se aproxime a isto, uma amplitude de estilos apropriados para várias ocasiões. Comparativamente, poucos novaiorquinos atingem este nível de habilidade na fala, e aqueles que o fazem são na sua maioria pessoas com nível de educação universitária com interesse especial na fala.” Professores, pesquisadores, advogados, jornalistas seriam parte integrante desse conjunto de falantes que chegam ao domínio dessas habilidades.

<sup>14</sup> Especialmente sobre essa etapa, ver o estudo de Walkden (2017).



notícias nos telejornais sobre a saúde do candidato esfaqueado, que se estendeu até muito depois da eleição (foram inúmeras as interações), pode ter sido essa mola desencadeadora/propulsora na intensificação do uso da variante inovadora?

## 2 O PACIENTE ESTÁ, CONTINUA, PERMANECE, FICA OU *SEGUE* INTERNADO?

Resolvi, então, fazer uma prospecção aleatória nos *sites* das emissoras (11-12.03.2020) para verificar se a nova forma ocorria em mais de uma delas e com alguma consistência. Eu partia da hipótese de serem os repórteres de rua os que usariam a nova forma concorrente, dadas as condições de produção ao vivo, diferentemente dos âncoras, que dispunham de texto escrito (*prompt*). Mas também queria comprovar outro fato, constatado anteriormente: os apresentadores da previsão do tempo mantinham um emprego um tanto consistente de **seguir**, e dispunham, aparentemente, só do texto decorado para acompanhar a demonstração nos mapas meteorológicos, conforme os exemplos (15-18). E, surpresa! essa pequena amostra inicial revelou uma realidade mais contundente: não só as diferentes emissoras veiculavam o uso de **seguir** como **verbo de ligação (VL)**<sup>15</sup>, como também havia uma **diferença de uso do verbo** entre **a elocução** do repórter, exemplos (03-04) ou do âncora (01-02) e **o título** (escrito) da matéria no *site* ou no *Youtube*. Assim, era o registro escrito, a manchete, que apresentava o uso da forma inovadora **segue**:

---

<sup>15</sup> Emprego a classificação gramatical da **GT** (=gramática tradicional): **VL** = verbo de ligação; **VI** = verbo intransitivo; **VTD** = verbo transitivo direto; **VTI** = verbo transitivo indireto; **OD** = objeto direto. Sobre as etapas de gramaticalização, ver 3, mais adiante.

**Quadro 01:** Comparação: notícia falada no jornal e título dado à matéria nos sites.

<b>Título no Youtube ou site</b>	<b>Notícia gravada (áudio)</b>	<b>Data - informante - jornal</b>
(01) Infecção bacteriana atrasa alta de Bolsonaro, que <b>segue internado</b> . <sup>(1)</sup>	O candidato Jair Bolsonaro, que teria alta nesta sexta-feira, <b>vai continuar internado</b> . <sup>(1)</sup>	28.09.18, <b>Âncora</b> , fem., Jornal <i>SBT Notícias</i>
(02) Doleiro Alberto Youssef <b>segue internado</b> e sem previsão de alta. <sup>(2)</sup>	O doleiro Alberto Youssef, investigado pela Operação Lava Jato e apontado como principal operador da corrupção na Petrobras, <b>continua internado</b> e não tem previsão de alta. <sup>(2)</sup>	27.10.14, <b>Âncora</b> , masc. <i>Jornal da Record</i> (há um comentário de atualização em 06.10.18; porém não é possível saber se o título foi alterado)
(03) Empresário cai de para-pente e <b>segue internado</b> em UTI de Florianópolis (SC). <sup>(3)</sup>	O piloto passou por uma cirurgia e <b>permanece internado</b> em estado grave. <sup>(3)</sup>	04.11.13, <b>Repórter de rua</b> , masc., <i>Jornal da Record</i> (atualizado em 06.10.18)
(04) Principal avenida de Las Vegas <b>segue isolada</b> após tiroteio. <sup>(4)</sup>	A principal avenida aqui de Las Vegas, a Strip Boulevard, onde fica a maioria dos cassinos, <b>continua bloqueada</b> . <sup>(4)</sup>	02.10.17, <b>Repórter de rua</b> , fem., <i>Jornal da Record</i> ; (atualizado em 06.10.18)

Fontes: (1) [https://www.youtube.com/watch?v=JQf6\\_0XzZjc](https://www.youtube.com/watch?v=JQf6_0XzZjc). Acesso em: 11.03.2020; (2) <https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/doleiro-alberto-youssef-segue-internado-e-sem-previsao-de-alta-06102018>. Acesso em: 11.03.2020; (3) <https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/empresario-cai-de-parapente-e-segue-internado-em-uti-de-florianopolis-sc-06102018>. Acesso em: 11.03.2020; (4) <https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/principal-avenida-de-las-vegas-segue-isolada-apos-tiroteio-06102018>. Acesso em: 11.03.2020.

A amostra igualmente não corroborou a minha hipótese inicial pois, além dos apresentadores da meteorologia, tanto repórteres como âncoras já estavam empregando, de forma mais ou menos consistente, o verbo **seguir** como **VL** (09,12) em alternância com **continuar** (05,06,08,11,13,14), ainda que não o substituíssem na perífrase de gerúndio (07, 18). Além disso, nos dados (05,06,08,10) **seguir** é verbo pleno:

- (05) O pai, um empresário de cinquenta e um anos, foi atingido no pé e no estômago. Passou por cirurgia e **segue** na UTI. (30.11.18, *Repórter de rua*, fem., SBT Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kS9yEaNbRsQ>. Acesso em: 11.03.2020).
- (06) E enquanto isso, o Brasil **segue** entre os favoritos nas casas de aposta de Londres. (21.06.18, *Âncora*, fem., SBT Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xF39Mk2zMjM>. Acesso em: 11.03.2020).
- (07) O Brasil **continua liderando** os rankings das favoritas nas casas de aposta da Inglaterra (21.06.18, *Repórter de rua*, masc., SBT Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xF39Mk2zMjM>. Acesso em: 11.03.2020).
- (08) Bolsonaro **segue** um tratamento com antibióticos. (28.09.18, *Repórter de rua*, fem., SBT Notícias. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=JQf6\\_0XzZjc](https://www.youtube.com/watch?v=JQf6_0XzZjc). Acesso em: 11.03.2020).
- (09) O portão **segue fechado** desde que o suposto líder da seita foi preso na semana passada. (05.01.18, *Repórter de rua*, masc., SBT Brasil. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Y1s\\_prdWz-8](https://www.youtube.com/watch?v=Y1s_prdWz-8). Acesso em: 11.03.2020).
- (10) O governo **segue** na busca por apoio para tentar aprovar, ainda este ano, a Reforma da Previdência. (05.12.17, *Âncora*, masc., *Jornal da Cultura*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9401d0LfIMQ>. Acesso em: 11.03.2020).
- (11) Três pessoas morreram e quatro **continuam desaparecidas** por conta da forte chuva em Minas Gerais. (05.12.17, *Âncora*, masc., *Jornal da Cultura*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9401d0LfIMQ>. Acesso em: 11.03.2020).
- (12) Pelé melhora, está lúcido, mas **segue internado** em São Paulo. (03.12.14, *Âncora*, masc., *Jornal da Record*. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/pele-se-recupera-bem-mas-segue-internado-e-deve-passar-por-nova-avaliacao-06102018>. Acesso em: 11.03.2020).

- (13) Pra minha surpresa ele **continua internado**. (31.03.15, *Âncora*, masc., Record, *Cidade Alerta*. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/videos/gusttavo-lima-segue-internado-sem-previsao-de-alta-20102018>. Acesso em: 11.03.2020).
- (14) Ele **vai continuar internado**. (31.03.15, *Âncora*, masc., Record, *Cidade Alerta*. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/videos/gusttavo-lima-segue-internado-sem-previsao-de-alta-20102018>. Acesso em: 11.03.2020).
- (15) A madrugada vai ser mais fria, mas normal, estamos no inverno, a temperatura **segue** mais baixas [sic] mesmo. (26.07.17, *Previsão do tempo*, fem., *Jornal da Record*. Disponível em: <https://videos.band.uol.com.br/16254034/tempo-segue-aberto-na-maior-parte-do-pais.html>. Acesso em: 12.03.2020).
- (16) Só que aí o sol aparece desde as primeiras horas do dia e o tempo **segue aberto**. (26.07.17, *Previsão do tempo*, fem., *Jornal da Record*. Disponível em: <https://videos.band.uol.com.br/16254034/tempo-segue-aberto-na-maior-parte-do-pais.html>. Acesso em: 12.03.2020).
- (17) E o tempo **segue** firme entre Mato Grosso do Sul e a Região Sul. (03.01.18, *Previsão do tempo*, Globo, *Jornal Nacional*. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6397650/>. Acesso em: 12.03.2020).
- (18) Mas deve **continuar chovendo**. (21.12.17, *Previsão do tempo*, fem., Globo, *Jornal Nacional*. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6373580/>. Acesso em: 12.03.2020).

Como se pode constatar, **seguir** apareceu como **VI** seguido de advérbio ou adjunto adverbial, em (05, 06, 10); como **VTD** em (08); como **VL** cujo predicativo do sujeito é constituído de adjetivo oriundo de particípio passado (09, 12, 16, 17) e em (15) como **VL** seguido de adjetivo com intensificador (mais baixas), que poderia ser interpretado como adjunto adverbial de modo.

A quantidade e a recorrência – as tão conhecidas e propaladas **frequência** e **intensidade** de uso das formas linguísticas em processos de variação – das notícias, aliadas à sofreguidão dos repórteres e das redes televisivas por notícias

de último minuto e, pasme-se, sempre com exclusividade (que é a mesma para várias emissoras), impuseram um tom de dramaticidade, de necessidade de destacar a expressão a dar às notícias ou às entradas dos repórteres de plantão nas portas de cada hospital onde o Bolsonaro era internado. Cada um queria ser mais preciso, mais inovador, mais categórico, mais convincente, ao transmitir o estado do ilustre paciente ...

O português dispunha de alguns verbos para descrever o **estado** ou **condição** de uma pessoa, um doente ou, no caso, um paciente que está no hospital: *ir, estar, ficar, continuar, passar, permanecer*<sup>16</sup> (seguidos de advérbio: *bem, mal*; de adjunto adverbial: *sob observação*; ou de particípio passado ou adjetivo: *hospitalizado, internado*). Mas, então, apareceu um concorrente circulando na área, ou no campo semântico: **seguir**. E, agora, com essa multidão de gente para narrar a notícia sobre o estado de saúde do doente ilustre, o novo verbo, em vias de se gramaticalizar, tem todas as condições para roubar a cena.

A minha leitura de textos em espanhol havia evidenciado que, nessa língua, a gramaticalização de **seguir** já se havia completado no século XIX, porque, inclusive, ocorria, em perífrase, com verbos de maior grau de abstração, os de “estado”, como em (19):

- (19) “Las canciones mozárabes que en el siglo IX inspiraron a Mocáddam de Cabra **siguieron influyendo** sobre los continuadores de esa escuela”. (M-Pidal, 1999 [1926], p. 429).
- (20) “[...] y lo notable es que el mismo sufijo después de los siglos, **sigue siendo** popularísimo hoy en muchos neologismos muy vulgares [...]” (M-Pidal, 1999 [1926], p. 329).

---

<sup>16</sup> Ver, no **Anexo I**, o emprego desses verbos em Capistrano de Abreu, autor nascido no século XIX (1853-1927).

ou com o verbo **ser**, como em (20). Ambos os exemplos são retirados de obra de 1926, do renomado linguista Menéndez Pidal (1869-1968).

Porém, para o português, mesmo anteriormente à constatação dos casos nos telejornais, eu havia flagrado algum emprego do verbo **seguir** no PB, como verbo de ligação (**VL**) e na perífrase de gerúndio, no cotejo efetuado entre duas traduções do *Inferno*, de Dan Brown, realizadas praticamente na mesma época (2013: a do PB foi realizada em reunião fechada de tradutores para diferentes línguas; a do PE – português europeu – apareceu meses depois). Diferentemente dos tradutores portugueses, os brasileiros utilizaram o verbo **seguir (sigo)** como **VL**, seguido<sup>17</sup> de um particípio passado na função de predicativo do sujeito (**desabalado**). Os tradutores portugueses empregaram, na primeira ocorrência (21), outro verbo de movimento, **subir (subo)**, com predicativo (**esbaforido**), constituindo o chamado predicado verbo-nominal da GT; na segunda, (22) um verbo pronominal, **se precipitava**, conforme demonstrado no **Quadro 02**. Em (21), também ocorre, tanto no PB como no PE, o uso do **verbo pleno seguir** com adjunto adverbial de direção (ao norte/ para norte, respectivamente), e seguido de uma oração de gerúndio (sombreada). Essa seria a etapa anterior à reinterpretação como perífrase: neste caso, idêntico uso em ambas as variedades da língua:

---

<sup>17</sup> “Evite o uso de seguido para não confundir com a análise dos seus dados”: nota de parecerista. Essa é uma situação típica do que pode ocorrer durante um processo de gramaticalização: o uso do verbo pleno ou de suas formas derivadas, como é o caso (**seguido** = particípio com função adjetiva), com o verbo que está sofrendo a gramaticalização, provocando uma espécie de estupor, de sensação de que algo está irregular. O grande problema, aí, é que o adjetivo **seguido** não tem sinônimo em português; **acompanhado** não diz exatamente a mesma coisa que **seguido**, cujo significado implica “algo que vem depois”, “na sequência”.

**Quadro 02:** Ocorrências de formas do verbo seguir, VL, no PB e no PE.

BROWN, <i>Inferno</i> , 2013, PB	BROWN, <i>Inferno</i> , 2013, PE
(21) Pelas margens do rio Arno, <b>sigo desabalado</b> , ofegante... Viro à esquerda na Via dei Castellani e <b>sigo em direção</b> ao norte, <b>abrigando-me</b> nas sombras da Galleria degli Uffizi. (p. 11)	(21) <b>Subo esbaforido</b> ao longo das margens do rio Arno... Viro à esquerda para a Via dei Castellani e <b>sigo para</b> norte, <b>aninhando-me</b> nas sombras da Uffizi. (p. 15)
(22) Enquanto ela <b>seguia apressada</b> em direção ao <i>andito</i> <sup>18</sup> , Langdon escapuliu do museu sem chamar atenção. (p. 442)	(22) Enquanto ela <b>se precipitava</b> para o <i>andito</i> , Langdon saiu discretamente do museu. (p.549)

**Fonte:** Elaboração da autora, com dados das duas traduções da obra, em PB e PE (negritos e sombreamento acrescentados).

Assim, parece que a variedade brasileira da língua portuguesa apresentava já todas as realizações das etapas do processo de gramaticalização do verbo seguir, pois na versão PE não apareceu um único caso em perífrase.<sup>19</sup> No **Quadro 03** estão arroladas todas as **perífrases de gerúndio** (09) encontradas no levantamento dessa obra, constituídas no PB com o já **auxiliar seguir**. No PE a expressão é feita seja por um **verbo simples** (23, 26, 28, 29, 31), seja pela **perífrase de infinitivo** (24, 25, 27, 30), constituída do verbo auxiliar **continuar** mais a preposição **a**, mais **infinitivo** do verbo principal [**Cont.aV**] (estrutura que, no PE, a partir do século XVIII substituiu a antiga perífrase de gerúndio, conforme Menon, 2008):

<sup>18</sup> Todas as citações e abonações reproduzem exatamente os originais. Assim, itálicos e negritos, sem a menção especial de “itálico(s)” ou “negrito(s)” “acrescentado(s)”, correspondem fielmente ao empregado no original consultado. Tudo o que estiver entre colchetes [ ], salvo menção específica, é da minha responsabilidade.

<sup>19</sup> Cabe registrar aqui uma ocorrência que considero, pelo menos por ora, isolada: trata-se de uma rubrica na peça de teatro *O Fidalgo Aprendiz*: “Canta D. Gil o melhor que pode, o que se **segue cantando**” (MELO, 2007 [1665], p. 144, composta talvez em 1649). Embora aí conste uma aparente perífrase de gerúndio, ela pode ser considerada suspeita porque Dom Francisco Manuel de Mello (1608-1666) tinha mãe espanhola e, antes da data da composição da peça, tinha permanecido durante muitos anos na corte espanhola e escrito vários textos em espanhol (inclusive uma história da Catalunha), tendo voltado para Portugal somente em 1644. Poderia, por isso, ter usado em texto português a perífrase já então em voga na Espanha. Era decorrido mais de século e meio desde a época de Dom Francisco de Madrid, mencionado mais adiante: é possível que, nesse meio tempo, a gramaticalização de **seguir** naquela língua já tivesse atingido o estágio da perífrase de gerúndio. Mas descrever ou analisar isso a fundo não está no escopo do presente estudo.



**Quadro 03:** Ocorrências de verbos auxiliares nas perífrases de gerúndio, no PB e no PE.

<b>BROWN, <i>Inferno</i>, 2013, PB</b>	<b>BROWN, <i>Inferno</i>, 2013, PE</b>
(23) <i>Quando se está nadando em um túnel escuro, chega um momento em que não se tem mais fôlego para voltar. A única alternativa é <b>seguir nadando</b> rumo ao desconhecido... e rezar [...].</i> (p. 113)	(23) <i>Quando se entra a nadar num túnel escuro, chega um ponto de não retorno, em que já não se tem fôlego suficiente para voltar para trás. A única hipótese é <b>nadar em frente</b> rumo ao desconhecido... e rezar [...].</i> (p. 142)
(24) <i>Tudo o que posso fazer é <b>seguir nadando</b> por este túnel.</i> (p. 115)	(24) <i>A única coisa que posso fazer é <b>continuar a nadar</b> ao longo deste túnel.</i> (p. 145)
(25) [Marta, grávida] Tornando a pousar as mãos nos quadris, deslocou o peso do corpo para trás e <b>segiu falando</b> : [...] (p. 161)	(25) [Marta, grávida] Outra vez de mãos na cintura, inclinou-se para trás e <b>continuou a falar</b> : [...] (p. 204).
(26) Enquanto ela <b>seguia tagarelando</b> ao seu lado sobre como ficaria arrasada caso perdesse o seu iPhone, ele abriu a página de busca do Google [...] (p. 217)	(26) Enquanto ela <b>tagarelava</b> ao seu lado sobre como ficaria aflita se perdesse o <i>iPhone</i> , Langdon abriu a janela de busca do Google [...] (p. 274)
(27) Conforme Langdon <b>seguia molhando</b> o objeto, o gesso original por baixo do gesso-crê vinha à tona, (p. 240)	(27) À medida que Langdon <b>continuava a molhá-lo</b> , o gesso original sob o gesso acrílico tornou-se visível [...] (p. 301).
(28) A voz <b>segiu falando</b> : <i>Eu criei uma obra-prima de salvação [...]</i> (p. 271)	(28) A voz <b>continuou</b> : <i>Forjei uma obra-prima de salvação [...]</i> (p. 336).
(29) Maurizio <b>seguia conduzindo</b> a lancha, aumentando a velocidade ao chegar ao largo canal. (p. 291)	(29) Maurizio <b>continuou em frente</b> , acelerando mais ainda no imenso canal. (p. 361).
(30) Uma sensação torturante de claustrofobia invadiu Langdon e quase o fez parar, mas ele se controlou e <b>segiu abrindo caminho</b> pelo bazar. (p. 406).	(30) Langdon foi invadido por uma violenta sensação de claustrofobia e quase se deteve, até se conseguir acalmar e então <b>continuar a avançar</b> para o interior do mercado. (p. 504).
(31) Passada a cerca que circundava o aeroporto, o sedã <b>segiu sacolejando</b> por um terreno desolado e seco, cheio de equipamentos aeroportuários quebrados, até parar junto a um velho prédio de serviço. (p. 425)	(31) O <i>sedan</i> <b>afastou-se a grande velocidade</b> pelo alcatrão fora até um canto distante do aeroporto, onde parou junto de uma vedação de arame que fora cortada e puxada para os lados para deixar o automóvel passar. (p. 528)

**Fonte:** Elaboração pela autora, com dados das duas versões da obra, em PB e PE (negritos acrescentados).

### 3 O PROCESSO DE AUXILIARIZAÇÃO DE VERBOS

Desde Meillet (1912), que cunhou a lexia **gramaticalização** (*grammaticalisation*) mas cuja ideia já existia pelo menos desde Humboldt, ficou mais fácil e transparente falar da criação de palavras gramaticais, explicando sua origem lexical. Na própria gramática tradicional havia menção ao fato, mas não ao nome, quando os autores procuravam explicar como se criavam preposições ou conjunções. À falta de nomenclatura específica, a GT referia-se ao fato como sendo uma “mudança de classe gramatical”: uma preposição “acidental” poderia ser, na fonte, um verbo (*exceto, salvo, consoante*), um numeral (*segundo*); uma conjunção se originaria de um advérbio ou locução adverbial (*toda via > todavia; em boa hora > embora*) ... Antes do hoje já clássico Hopper e Traugott (1993)<sup>20</sup>, em matéria de sistematização e descrição do processo de gramaticalização, autores como Rheigard (1978) ou Kuryłowicz (1975) haviam se empenhado em esclarecer as formas pelas quais as línguas resolvem o problema de falta de **palavras gramaticais**. Entre nós, Said Ali e sobretudo Mattoso Câmara abordam igualmente essa questão.

Said Ali (1861-1953), em obra do início do século XX, apesar de não usar a palavra gramaticalização, quando aborda o “emprêgo do infinitivo” se refere ao processo de transformação do significado do verbo *ir* em português, de “movimento” para “intenção”, que se transforma em **tempo** vindouro (na sua época, interpretado como um futuro (mais) próximo, mais palpável que o futuro sintético, significado ainda assumido e preconizado por Celso Cunha (1972) e outros gramáticos nos anos setenta):

---

<sup>20</sup> Para a aplicação dos conceitos desses e de outros autores funcionalistas, recomendo consultar as múltiplas referências nos trabalhos sobre gramaticalização de verbos em português em autores como Sebastião J. Votre e Luís C. Travaglia, assim como de referencial teórico em Raquel Freitag (consultar a plataforma Lattes).

1627<sup>21</sup>. Servindo a combinação das formas de *ir* com outro verbo no infinitivo para **denotar locomoção no sentido de efetuar um ato ulterior**, pareceu a mesma linguagem [*ir* mais preposição *a* ou *de* mais infinitivo; ou sem a “partícula”, cf. §§ 1622-1626] apropriada também a expressar, ainda que exageradamente, **primeiro a decisão para a dita locomoção, e por fim a decisão para um ato qualquer ou a certeza do seu cumprimento**. Assim nos dizeres “*Vou ter agora mesmo esta carta*”, “*Vou dizer já o que penso*”, “*Vai chover*”, “*Ele vai ficar zangado*” e outros do mesmo gênero, tão freqüentes em nosso falar cotidiano, **vem o primeiro verbo já sem o sentido de deslocamento de um ponto para o outro**. Funciona como **auxiliar** dos diversos infinitivos, significando **a forma** assim composta **um ato cuja realização próxima** prometemos com firmeza, falando de nós mesmos, ou damos como certa, falando de outrem. (Sai Ali, 1964 [1921-1923], p. 338; negritos acrescentados).

Mattoso Câmara, em obra que escreveu entre 1963 e 1965 (conforme nota o editor, Evanildo Bechara<sup>22</sup> na 3.<sup>a</sup> edição (1979) da *História e Estrutura da Língua Portuguesa*), emprega os termos “gramaticalização”, “mecanismo gramatical”, “gramaticalizado” para descrever o processo de transformação do verbo auxiliar em flexão de tempo [que hoje caracterizaríamos como **afixo**, etapa final do processo de gramaticalização, conforme a cadeia proposta por Hopper; Traugott, 1993]] e a que ele chama “aglutinação”, quando trata da conjugação perifrástica do latim vulgar, de que se originou o chamado futuro sintético em algumas línguas românicas:

Pode-se dizer que a tendência à aglutinação, que às vezes na história linguística faz de uma conjugação perifrástica uma forma flexional (como sucedeu em romanço com as composições de *habeo* e *habebam* com um infinitivo para constituir o futuro), depende de três fatores: 1) **ascensão em importância**, no quadro geral das categorias verbais da língua, da noção gramatical que a

---

<sup>21</sup> A entrada de parágrafo, nesta e em outras citações, é formatação do original, que se reproduz fielmente.

<sup>22</sup> Lê-se na orelha do livro: “Este livro do prof. Mattoso Câmara Jr. foi publicado, pela primeira vez nos Estados Unidos, em inglês, pela Imprensa da Universidade de Chicago, em tradução do prof. Anthony J. Naro, no ano de 1972, portanto postumamente (Mattoso Câmara Jr. faleceu em 1970).”

perífrase traduz; 2) **obsolescência da significação lexical do verbo que entra como auxiliar**, isto é, aquele a que cabe o **mecanismo gramatical** do conjunto; 3) possibilidades fonológicas da construção em sua morfofonêmica. Todas essas três circunstâncias se verificaram na perífrase de *habeo* e *habebam* com um infinitivo para constituir um novo futuro flexional em latim vulgar. (MATTOSO CÂMARA, 1979, p. 163; negritos acrescentados).

Na sequência, Mattoso Câmara ressalta o fato de que um verbo auxiliar é selecionado para atuar no padrão perifrástico e que vai encerrar em si a significação gramatical da perífrase:

O processo geral das línguas indo-européias, na conjugação perifrástica, é combinar uma forma nominal do verbo com qualquer forma flexional de outro verbo selecionado para “auxiliar” no padrão perifrástico dado. A **significação lexical** do conjunto está na **forma nominal**, como da forma simples flexional está no radical. Na **forma flexional auxiliar** está a **significação gramatical**, que é dupla: a) de um lado, as categorias número-pessoal e modo-temporal, que se expressam na flexão do verbo auxiliar; b) de outro lado, //164// a nuance categórica, privativa da construção, e que resulta da associação da significação lexical do auxiliar com o tipo de forma nominal que o acompanha (em português: particípio perfeito, gerúndio, infinitivo). (MATTOSO CÂMARA, 1979, p. 163-4; negritos acrescentados).

Mais adiante, vai abordar os **graus** de gramaticalização das perífrases:

As conjugações perifrásticas se dispõem numa série, a rigor aberta, em ordem decrescente da intensidade da significação lexical do auxiliar. Nessa escala, **são menos ou mais gramaticalizadas**. Na **gramaticalização mais forte**, o **auxiliar** está com a **significação lexical esvaziada** e se tornou um mero índice da categoria que se destina a exprimir. (MATTOSO CÂMARA, 1979, p. 164; negritos acrescentados).

No caso de verbos, nem sempre se percebeu como um verbo pleno se transformava em auxiliar; nem mesmo o número de verbos auxiliares era coincidente entre os autores: em geral, os chamados verbos auxiliares da GT eram

os quatro que entravam na formação dos chamados tempos compostos ou na voz passiva: **ter, haver, ser, estar** (também assim procederam os gerativistas, cf. Lobato (1975)). Auxiliares modais e aspectuais nem sequer eram mencionados ou reconhecidos (apareceu inclusive a nomenclatura “verbos *semi-auxiliares*”); talvez em razão de que modo e aspecto também não eram ali tratados. Mas persistia o fato de que alguns verbos perdiam suas características de verbos “principais” e se tornavam outra coisa (lembrar que **poder**, p. ex., já entrou na língua portuguesa como auxiliar modal: nunca foi verbo pleno) e outros, que permaneciam como principais mas tinham um “outro emprego” (como *ter, ser, haver* e *estar*).

Por conseguinte, na história da língua portuguesa, vários foram os verbos que, primordialmente **intransitivos**, se tornaram verbos de **ligação** (ao admitir um (adjetivo) predicativo) e/ou, na sequência, **auxiliares** (mantendo-se ou não como verbos plenos depois do processo de gramaticalização): **ser, estar, jazer, ir, vir, andar, ficar, continuar, acabar, passar, permanecer...** E, como sempre, na tentativa de reconstrução do processo, nos deparamos com a dificuldade de reconstituir o percurso de gramaticalização, seja por deficiência de testemunhos escritos, seja por falta de informações contextuais que permitam refazer a história do meio social e dos contextos favorecedores de reinterpretação do significado em que isso ocorresse, com base em verificação de diferentes épocas linguísticas. Em 2010 (em texto inédito, retomado em Ramos & Menon, 2015), em um *workshop* sobre gramaticalização, na UFMG, apresentei uma possível matriz de gramaticalização desses verbos em português.

Por isso, considero que os anos de 2018-2020 sejam fulcrais no estudo em tempo real da gramaticalização do verbo **seguir**. Ao analisar as ocorrências na mídia televisiva desse período e ao se aplicar o princípio uniformitarista (Labov, 1975), foi possível flagrar os contextos de uso em que esse verbo:

- (i) foi perdendo a sua significação primeira de verbo de movimento – “**ir atrás de alguma coisa ou de alguém**”, “**prosseguir, ir em frente**” “**ser encaminhado para**”;
- (ii) pôde ser acompanhado/seguido de um advérbio “O cortejo seguiu **em frente / direto** para o cemitério”, pois certos advérbios se comportam como adjetivos e vice-versa (conforme Sandmann, 1938);
- (iii) ou seguido de um complemento direto (**OD**): O processo **seguiu** os trâmites legais”;
- (iv) “deslizando” para contextos que admitissem a agregação de um **particípio passado** e, depois, de um **adjetivo**, funcionando como **predicativo**: “**seguiu satisfeito (ou feliz) no seu caminho**”;

A ocorrência “O presidente Bolsonaro **segue acamado**” (várias mídias, 2019), aparentemente paradoxal numa interpretação de **seguir** como verbo de movimento, pode lançar luz em como foi possível, no passado, se chegar a “Ele **anda parado**” (em resposta a “E Fulano, como vai?”), que significa “Ele está desempregado” ou “Não está trabalhando, no momento”. Nas duas situações, pretérita e presente, **andar** e **seguir** têm que estar completamente esvaziados do *semema* “movimento”.

- (v) Atingido o estágio (iv), estava aberto o caminho para ele se tornar **auxiliar** e compor **perífrases de gerúndio**, (como antes o haviam feito os verbos de movimento *ir, vir, andar*; e também outros, como *jazer, ficar, continuar*, conforme Menon (2008), cujo levantamento histórico não registrou ocorrências de *seguir*):

“A gente **segue acompanhando** a evolução do corona vírus” (BandNewsFM, 14.03.2020), é resultado da provável **reanálise** de: “A

gente **segue** a programação normal da emissora, mas **continuamos acompanhando**<sup>23</sup> a evolução do corona vírus”.

- (vi) Ao mesmo tempo, parece que **seguir** se mantém cada vez mais firme na sua **acepção primeira**, se atentarmos para o uso dele nas chamadas redes sociais: “**Me siga** nas redes sociais” (Marcos Silvestre, *Na Ponta do Lápis*, BandNewsFM, 14.03.20) e do emprego de **seguidor(es)**...

Seria possível, então, estabelecer o *continuum* da gramaticalização de um verbo de movimento em auxiliar, em que **VI** = verbo intransitivo; [**VI** > **VI + Adv.**] **Adv.** = advérbio; **Part.** = particípio passado; **Adj.** = adjetivo; [**VI + Part. / Adj.** > **VL**];

---

<sup>23</sup> Há um aspecto, no mínimo intrigante, para a discussão das relações entre **tempo** e **espaço** na gramaticalização, isto é, a questão da metáfora **espaço > tempo**: em português antigo havia a **representação da ideia de tempo como sendo resultante de um intervalo a percorrer no espaço**, conforme os exemplos seguintes (negritos acrescentados):

“Em esta perfia esteuerom **per espaço de dias**, tanto que os pees começaram de enfraqueçer e outrossy as mãos”. (Séc. XIV, Fábulas esopianas / VI [os membros do corpo e o ventre], *apud* NUNES, 1953 [1906], p. 77).

“Era de MCCC e noventa e quatro annos [=1356], vinte e quatro dias do mez de agosto, em feria quarta, em dia de São Bartholomeu, tremeu a terra e por tal guiza que as campaas se tangião nos campanarios de seu e muytas cazas cayron, otras se abriron e ficaron para cahir; por todas las partes do mundo foi este tremor, e omães que estavam em fortes cazas fugião dellas com medo que avião e esto foi **ante que** se possesse o sol, **durou por espaço dua quarta d’ora do dia [...]**

Era de mil e quatrocentos e quatro [=1366], desoito dias do mez de junho, tremeo a terra ao serão muy rijamente e **foi por espaço que disserom o Pater tres vezes**, e esto foi igualmente por toda a parte. //158// [...]

Era de mil e quatrocentos e trinta e tres annos [=1398?], vinte dias andados do mez de agosto, em dia de São Bernardo em huua sexta feira antes da festa de São Bartholomeu, **a ora de noa**, tremeo a terra na cidade de Coimbra e assy em outras muytas terras e lugares, e desto deram fee muitas gentes, dignas de fé, isto **durou por espaço de huua Ave Maria e mais [...]**

Era de mil e quatrocentos e quarenta e dous annos [=1404], no mez de mayo, em dia de *Victoris* a metade da noite, tremeo a terra muy fortemente [por] **espaço que podião rezar hum Miserere mei Deus.**” (Memorias, *Livro da Noa de Santa Cruz de Coimbra*, sXV, *apud* NUNES, 1953 [1906], p. 157-158).

Assim, *continuar*, hoje na acepção de tempo, seria decorrente da reinterpretação da noção de “percorrer **durante certo tempo** um espaço determinado ou não”; noção que viria a ser incorporada também por *seguir*. **Continuar** vem do latim *continuo*, *avi*, *atum*, *are*, “fazer seguir imediatamente, assegurar uma continuidade, juntar, ligar de maneira a formar um todo sem interrupção”. (cf. Gaffiot, 1984 [1934], p. 418-419).



**VL** = verbo de ligação; [**VL\_ Ger.**] > [**πφGer.**] \_ = material interveniente ou pausa;  
**Ger.** = gerúndio; **πφ** = perífrase:

**VI > VI + Adv. > VI + Part. / Adj. > VL; VL\_ Ger. > πφGer.**

Noutro processo, o verbo de movimento, intransitivo, perde parte de sua autonomia, quando recebe um complemento direto, transformando-o em **VTD** (verbo transitivo direto). Como exemplo do transcurso das etapas (iv)-(v), veja-se esta sequência de verbos num texto do século XVI, de António Galvão (1490?-1557<sup>24</sup>), que mostra a alternância entre **estar** e diferentes verbos de movimento (**andar, ir**) seguidos de predicativo (a preposição *por* equivale à atual *como*), já tornados **VL** e, por isso, comutáveis entre si:

[...] chegada o Coxo com a noua carta, foy tal a zombaria ã **andauam corridos**: disse porque gastaram muyto sem nenhum proueito: & Esteuão gomez poz dez meses no caminho. // § Neste anno de 525, **estando** dom lorge de Meneses **capitam de Maluco**, elle dom Garcia anriquez mandara hũa fusta descobrir contra ho norte, **hya por capitã della** Diogo da rocha, & piloto Gomez de sequeira, que depois **andou por piloto na carreira** da India, em noue ou dez graos daltura, acharam hũas ilhas juntas, **andaram por antrellas**: poseram lhe nome as Ylhas de Gomez de sequeira por ser o primeiro piloto que as descobrio, donde se tornaram aa fortaleza, por derredor da ilha da Batachina do moro. (GALVÃO, 1987[1563], p. 134).

**Andar** esvaziado da concepção “alternar as pernas para mover-se sobre o solo”, aparecendo agora somente no sentido de se deslocar no espaço – que passa

---

<sup>24</sup> Como nos estudos de teoria da mudança em tempo aparente se leva em conta o fato de que o informante consolida o seu vernáculo por volta dos 20-25 anos, é sempre útil informar, entre parênteses, as datas de nascimento e morte de autores antigos, visto que, muitas vezes, a sua obra permanece inédita por séculos.

a ser o meio líquido<sup>25</sup>, em lugar de **navegar**: “andar por antrelas”, i. é, entre as ilhas, poderia receber um gerúndio: **andaram navegando** por entre ellas (= ficaram, estiveram).

Da mesma época, veja-se um trecho do *Auto de Santa Catarina*, do poeta-dramaturgo cego Baltasar Dias (a quem, em 20.02.1537, D. João III concede um privilégio de publicação e venda exclusiva, para seu sustento), quando o Anjo traz um recado de Jesus para a santa, em vias de ser martirizada:

ANJO. [...] Teu esposo singular, / por tua grande nobreza, / e virgindade e limpeza / não te quiz deseparar / em esta grande tristeza. / Manda-te por mim dizer, / não temas nenhum perigo, / porque te faz a saber / que sempre será contigo / quando o houverdes mister. / E que não queiras temer / **do mal** que te **anda cercando**, / e que a hora se **vai chegando** / em que darás grande prazer / aos que **estão esperando**. (DIAS, 1984 [Séc. XVI], p. 163, v. 1806-1820).

Podemos perceber, neste exemplo, como as diferentes nuances de significado dos verbos auxiliares (*andar, ir, estar*) das [πφGer]. constroem o contexto do martírio: **o mal** corresponde ao ódio do imperador que, por ela ter desafiado a crença nos deuses pagãos, vencido os sábios que ele trouxe para vencê-la e por não ter renegado a fé cristã depois dos açoites com varas de ferro que a deixaram com a “carne ferida”, mandou-a encarcerar por treze dias sem comer. **A hora** que se aproxima é a do martírio final, a morte por degolação (em que vai verter leite ao invés de sangue); o que dará **grande prazer** (=consolação) aos cristãos, que o esperam, e a Jesus e à Nossa Senhora, que a aguardam no paraíso.

---

<sup>25</sup> Há outros espaços físicos metafóricos para **andar**: andar no mundo da lua, p. ex.; assim como, do ponto de vista da tradição judaico-cristã, já foi possível andar, literalmente, sobre as águas, como o fez Jesus Cristo.

Em espanhol, a *Égloga* de Don Francisco de Madrid, composta “em meados de 1495”, apresenta a etapa (v) **verbo \_ gerúndio**, ainda não interpretável como perífrase<sup>26</sup>, porque na fala do personagem Fortunado o verbo **seguir** vem acompanhado do seu objeto direto (sombreado), seguido por uma oração adverbial reduzida de gerúndio.

FORTUNADO: Así que Peligro, pues es revellado / y quiso **seguir** su mal apetito / **ronpiendo** la paz qu'estava en scripto, / conviene que guste quién es Fortunado. / Guardar su amistad del todo querría / por bien de los atos y paz de la tierra: / Peligro es pastor de muy mala guerra, / no dura con él jamás conpañía. / Él **sigue** su seso **pensando** açertar / y fía en sus fuerças seyendo garçón; / si algo perdiere en esta quistión, / la culpa se deve a sí solo dar, / que ya mis ganados están a la raya, / pelando cada hora su lana a porfía; / el gran Pantheon y su conpañía, / ayuda pidiendo, razón es que le aya. (*Égloga*, de Francisco de Madrid, 1495; PÉREZ PRIEGO, p. 288; negritos e sombreados acrescentados).

Note-se que essa etapa do espanhol corresponde exatamente ao caso descrito por Bourciez no capítulo “Fase românica primitiva; evolução da frase”:

**244.** A expressão do circunstancial por uma forma verbal constitui um caso particular e importante. O emprego do gerúndio puro determinando o verbo (*plangendo sequebantur*, Greg. Tur. HF, 3, 29) se manteve por todo lado e, desde esse período, deu origem a certas perífrases que adquiriram um valor temporal (ver §246 e [...]). (BOURCIEZ, 1956, p. 266; tradução minha<sup>27</sup>).

A notar que, além do sentido temporal mencionado por Bourciez, o gerúndio românico foi abarcando outros circunstanciais: causa, modo, condição...

---

<sup>26</sup> O exemplo (21), mais acima, mostra etapa semelhante em português: “**sig**o em direção ao norte, **abrigando-me** ...” (PB) / “**sig**o para norte, **aninhando-me** ...” (PE), com intercalação do adjunto adverbial de direção.

<sup>27</sup> “Phase romane primitive; évolution de la phrase” [...] **244.** L’expression du circonstanciel par une forme verbale constitue un cas particulier et important. L’emploi du gérondif pur déterminant le verbe (*plangendo sequebantur*, Greg. Tur. HF, 3, 29) s’est maintenu partout, et dès cette période, donna naissance à certaines périphrases qui acquièrent une valeur temporelle (voir § 246e). [...]”

Na tradução francesa do texto latino sobre São Gregório de Tours, feita por Guizot, a correspondência é com uma construção constituída de frase com verbo pleno mais gerundivo: “les femmes les *suivaient* [sequebantur<sup>28</sup>] *en pleurant* [plangendo].” (*Histoire*, p. 157), isto é, “as mulheres os seguiam, chorando”. Observe-se que, em português, bastaria suprimir dessa construção a pausa representada pela vírgula (que assinala a diferença prosódica) para se obter a perífrase.

Essa construção intermediária – em que o verbo **seguir** está posicionado junto ao gerúndio (sombreado), porém constituindo ainda uma oração subordinada adverbial modal – está representada em três versões da *Bíblia*, em português:

<b>2 SAMUEL 3 BLH</b>	<b>2 SAMUEL 3 NVI</b>	<b>2 REIS 3 BS</b>
<sup>15</sup> Então Isbosete mandou tirá-la [Mical] do seu marido Paltiel, filho de Laís. <sup>16</sup> Paltiel <b>seguiu-a chorando</b> pelo caminho, até chegarem à cidade de Baurim: ( <b>BLH</b> , p. 300)	<sup>15</sup> Diante disso, Isbosete mandou que a tirassem [Mical] do seu marido Paltiel, filho de Laís. <sup>16</sup> Mas Paltiel foi atrás dela, e a <b>seguiu chorando</b> até Baurim: ( <b>NVI</b> , p. 212)	<sup>15</sup> Enviou-a pois Isboset, e tirou-a [Mical] ao seu (segundo) marido Faltiel, filho de Laís. <sup>16</sup> E o seu marido a <b>seguia chorando</b> até Baurim: ( <b>BS</b> , p. 341)

Na etapa (v) entra em jogo também a questão da **ordem** dos constituintes: em português, o **advérbio** faz jus ao seu nome porque, antigamente, na ordem normal, ele ficava ao lado do verbo, modificando-o. Assim, a existência de um advérbio entre o verbo auxiliar e o verbo pleno não pode servir de argumento que desfavoreça a interpretação como perífrase de gerúndio. Além disso, há o problema da **pontuação** que, em textos mais antigos, nem sempre permite uma

<sup>28</sup> Em latim, o verbo **seguir** era deponente: *sequor, secutus (sequutus) sum, sequi*. Do infinitivo *sequi* teria se originado *\*sequire*, fonte das línguas românicas. O asterisco indica forma hipotética, (ainda) não atestada, mas necessária para gerar a forma posterior. No caso, **seguir** não teria surgido direto da forma *\*sequi*.

interpretação segura, como hoje, em que se coloca o material interveniente **entre vírgulas**, exatamente para assegurar que se tem consciência de estar interrompendo o *continuum* normal da frase. No texto de Galvão, em que abundam as perífrases de gerúndio, aparecem essas construções com verbos auxiliares como **ir, estar** (os advérbios receberam fundo cinza, as perífrases foram negritadas, para melhor visualização):

[...] & o primeiro de Setembro se fizeram a vella, & **foram** contra ho Norte **descobrimdo** aquela costa atee a ylha Dangediua [...]

[...] donde atrauessaram pella nobre ylha da laoa, **foram** a Leste **correndo** sua costa, por antre ella & a ylha da madeira [Madura ou Madoera, nota do ed.].

[...] & ainda que ja neste tempo tuesse Fernam perez mandado a Bêgala o Coelho (como he dito) com tudo dom loão da silueira deue de leuar a palma deste descobrimto, por hir por capitam mòr, & **estar** la mais tempo **enformãdose** da terra & dos costumes dos principaes della.

Daqui **forã** pela costa **descobrimdo** ate onde se chama .S.loã dalua, dõde dizẽ ã auera de Mexico .60. ou .70. legoas [...]

No anno de 526, partio de Seuilha Sebastiã gaboto Venezeano, & piloto mòr do Emperador, leuaua quatro vellas pa ás ilhas de Maluco, foram ter a Fernambuco, onde **esteueram** tres meses **aguardando** por tempo: pera dobrar ho cabo de são Agostinho, na baya dos patos: que estaa em á parte do Sul, perderam a nao capitaina.

[...] & ainda que outros Portugueses tuessem descuberto & nauegado este estreito, nenhum **foy** tanto pella agoa doce acima, ate //142// aquelle tempo, **descobrimdo** aquella ribeira dũa parte & outra, em ã vio cousas que aos Espanhoes não eram sabidas. (GALVÃO, 1987 [1562], p. 92, 105, 114, 116, 134, 141-142, respectivamente).

Observe-se a diferença entre as construções acima e aquelas da etapa quatrocentista do verbo **seguir** no espanhol, exemplificada pela *Égloga*: lá (em 1495), o material interveniente entre o verbo e o gerúndio correspondia ao **objeto direto** do verbo seguir. E, em tais casos, a ordem direta não permitia, ainda, a

acepção do verbo seguir como auxiliar, pois o gerúndio vai ser interpretado como um complemento circunstancial.

Para se avaliar a diferença temporal entre a gramaticalização de seguir no espanhol e a do português, cabe um exemplo similar, de 1937, de Augusta Ventura (nascida em fins do século anterior), que utiliza a vírgula<sup>29</sup> para demarcar a separação das duas orações:

Varra **segue** Ptolomeu, **mencionando**, por isso, os ventos Noroeste, Sueste, Nordeste e Sudoeste, em vez dos que sopram dos pontos cardiais. **Afasta-se**, porém, dêste autor e dos Árabes no que respeita a *senhores* e *participantes*, **apresentando** a classificação seguinte: “Aries, Leõ y Sagitario, son del Sol de dia: de Jupiter de noche: de Saturno y Marte de dia y de noche.” (VENTURA, 1937, p. 70).

A autora apresenta construção paralelística, com contraponto entre duas noções de Varra: **seguir** um autor (=OD) num ponto e **se afastar** dele (=OI) noutro; em ambas as posições, a segunda oração – que define o que ele faz – é construída com um gerúndio.

Cabe ressaltar que, no processo de gramaticalização, uma etapa não elimina, necessariamente, a anterior: diferentes etapas podem continuar coexistindo na língua e podem coocorrer na mesma sincronia. Assim, num diálogo de um auto de Camões (1524?-1580), aparecem três complementos para o verbo **ir-se**, um advérbio, um adjetivo, e um gerúndio:

“[Dionífa:] [...] **meu pay** muito entristecido / **fe vay** pela ferra erguida / ja da vida **aborrecido** / **bufcando** o filho perdido //col.2//<sup>30</sup>

<sup>29</sup> Lembrar que a vírgula é notação relativamente moderna de pontuação ... Veja-se o antigo emprego dos dois pontos na citação de Varra (1584, *apud* Ventura, 1937, p. 70).

<sup>30</sup> As duas barras indicam ou a mudança de página, ou a mudança de coluna, quando o texto, como é o caso nessa abonação, está impresso a mais de uma coluna. Um parecerista assinalou essa

tendo a filha ca perdida / fem cuidar / foy a cafa encomendar / a quem deftruyr lha quer / [...] . (CAMÕES, Filodemo, in *Autos*, fl. 157v; negritos e fundo cinza acrescentados para maior destaque).

- (i) **VI** acompanhado somente de adjunto adverbial de lugar “por onde”:  
[**pela ferra erguida**];
- (ii) **VI** > **VL**, pois seguido de particípio passado [**aborrecido**], estrutura permitida pela língua porque vários adjetivos funcionam tanto como advérbios como adjetivos;
- (iii) **seguido de gerúndio**, o que possibilita a sua interpretação como perífrase: [**fe vay ... bufcando**] e, portanto, como verbo auxiliar. Em ordem direta, teríamos: “**meu pai**, já da vida aborrecido, vai-se, **entristecido, pela serra erguida, buscando** o filho perdido [...]”.

---

preposição **a**: trata-se de uso técnico, não substituível por **em**, em duas situações, pelo menos: (i) nas fichas de catalogação bibliotecária:

Biblioteca Nacional de Lisboa, ou de Portugal, [www.catálogo.bnportugal.gov.pt], ficha catalográfica de:

Primera [segunda] parte de los treynta y cinco dialogos familiares de la agricultura christiana, de Juan de Pineda, 1589 [...] 888 p. [...] Texto **a** duas colns. // Exemplares: R. 2260 A.; R. 2261 A. [...]

(ii) na análise codicológica (isto é, descrição física do códice ou obra e sua localização) em edições de manuscritos ou códices ou de nova edição de obras impressas:

AUTO DO ESCUDEIRO SURDO // 1) Lisboa, António Álvares, 1634 [...] 4.º, 8 fs. Texto impresso **a** duas colunas, em caracteres romanos. No rosto, uma série de três gravuras figurativas, emolduradas por quatro tarjas. // British Library C.63.b.42. (*Teatro*, I, I, 2007, p. 279).

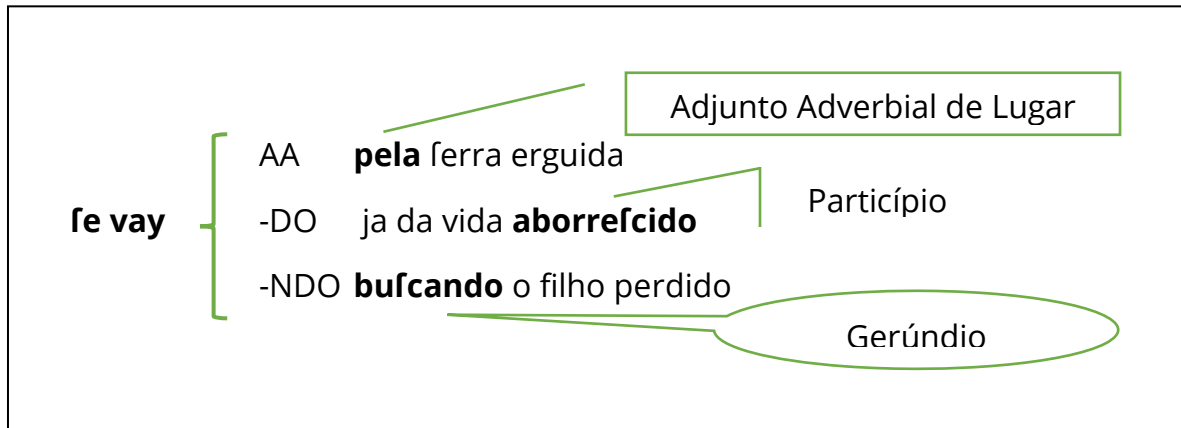
Veja-se a diferença de uso, quando a referência é ao suporte de uma gravação:

“Na descendência de Jafet ficou esta boa maneira de saber, como na de filho a quem Adão mais queria e estimava: e assim sabemos que seus sucessores escreveram **em** duas colunas muitas coisas destas ciências para que ficasse memória aos que depois viviam, porquanto de Adão souberam dos dous dilúvios de água e fogo com que havia-de assolar-se o mundo. Além **destas colunas**, claramente se prova haver letras e ciências antes do geral dilúvio, pois o Santo Enoch escreveu um livro que durou té o tempo dos Apóstolos [...]” (Carta de Frei Bernardo de Brito (1568-1617) “a um grande seu amigo”, B.U.C., ms. 1504, fl. 255 e seg., *apud* ROCHA, 1965, p. 136-137)



Isso pode ser representado pelo **Esquema 01**:

**Esquema 01:** Complementos coocorrentes com o verbo ir-se.



Fonte: A autora, a partir do exemplo de Camões (*Filodemo*).

#### 4 SEGUIR NOS TELEJORNALIS

Analisada aquela amostra inicial dos telejornais, parti para o trabalho de levantamento sistemático de ocorrências do verbo seguir, nos *sites* das emissoras<sup>31</sup>, recuando a busca até 2016. Desse ano foi possível consultar o *Jornal Nacional* (JNac), da Globo, e o *Jornal da Record* (JRec). De 2017 havia dados do *Jornal Nacional* e de 2018 do *Jornal da Record*. De 2019 se consultou o *Jornal Nacional*, assim como o *do SBT* (Sistema Brasileiro de Televisão, do Sílvio Santos) e do *Jornal da Band* (JBand) somente a partir de junho, porque no *site* dessa emissora o material gravado só fica disponível durante um ano.

A metodologia empregada foi a de escolher aleatoriamente um dia da semana e fazer o levantamento e transcrição dos dados em cada semana no mês,

<sup>31</sup> Nesse levantamento (realizado em junho-julho de 2020), Amanda Berce e Igor Strogenski prestaram serviço técnico de transcrição das ocorrências dos verbos **continuar** e **seguir** nas falas de repórteres e âncoras. A amostra deveria servir para um texto a ser apresentado em evento de 2020 (Celsul), que acabou sendo cancelado por causa da pandemia. Parte dos achados deste estudo foram apresentados em evento virtual (Menon, 2021).

durante o ano consultado. Houve algumas poucas falhas semanais, em virtude de ausência, no site, do vídeo do jornal daquele dia da semana. Como isso ocorreu quando boa parte do material já havia sido coletado, considere-se que a quantidade já obtida não implicava em recomeçar em outro dia da semana. Foram compostas tabelas em que constava o dia do vídeo, o nome do jornal e da emissora, a categoria do falante – âncora, repórter de rua, apresentador da meteorologia –, sexo do informante, a caracterização da fonte e data de consulta e, finalmente, a transcrição do trecho da fala.

Cabe observar que aqui só serão apresentados os resultados do levantamento em números absolutos de ocorrências, para se dar uma visão geral da frequência das ocorrências de **seguir** nas diferentes etapas de gramaticalização (conforme apresentadas em **3** (i) a (iii)). O detalhamento da análise comparativa entre os resultados de cada emissora, em diferentes anos da pesquisa e talvez com outros GFs. (Grupos de Fatores), fica para um próximo estudo.

A partir dos dados obtidos, foi feita a análise dos tipos de ocorrência dos verbos **seguir** e **continuar** (*permanecer*<sup>32</sup> e *ficar* têm somente ocorrências esporádicas), pois a grande maioria dos dados é desses dois verbos. Classificando e computando as ocorrências, foi elaborada a **Tabela 01**, que mostra as ocorrências em número absoluto: como a amostra é pequena e, de antemão, não havia como organizar GFs, nem seria possível adiantar se haveria nocautes, optou-se por apresentar os números e as leituras que eles possibilitariam:

---

<sup>32</sup> A perífrase de gerúndio com *permanecer* parece ter sido sempre pouco produtiva; veja-se este exemplo do séc. XVII: “E esta real descendencia //137// **permaneceo** muitos annos **governando** até o anno de 1304 [...]” (XAVIER, Descrição do Indostan e Guzarate, 1611, *apud Doc. Ultr. III*, p. 136-137). Desse autor são também os registros de **correr**, **continuar** e **viver**, verbos intransitivos seguidos de advérbio ou predicativo do sujeito: “[...] e **continua** como muito bom christão”; “[...] e **correm** como christãos”; “[...] e agora **corre** conosco bem”; “[...] e **vive** como bom christão” (Xavier, 1613, *apud Doc. Ultr. III*, p. 150-151).

**Tabela 01:** Ocorrências de seguir e continuar em telejornais 2016-2020.

<b>Padrões</b>	<b>JNac.</b> 2016	<b>JNac.</b> 2017	<b>JNac.</b> 2019	<b>JRec.</b> 2016	<b>JRec.</b> 2018	<b>JBand</b> 2019	<b>JSBT</b> 2019
<b>seguir VI</b>	<b>54</b>	<b>63</b>	<b>70</b>	<b>49</b>	<b>31</b>	<b>20</b>	<b>25</b>
[seguir + Adv]. >	--	01	01	04	15	07	02
<b>[seguir + Adj.] &gt; VL</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>04</b>
[seguir + Ger]	02	02	--	01	--	01	--
<b>[seguir + Ger] &gt; πφGer.</b>	<b>02</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>05</b>
<b>Continuar VI</b>	<b>19</b>	<b>21</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>23</b>	<b>27</b>
Continuar VTD	01	04	03	03	03	03	02
Cont. +com VTD?	02	07	--	06	03	02	03
[Cont. + Adv.]	10	--	--	13	--	01	--
<b>[Cont. + Adj.] &gt; VL</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	<b>13</b>	<b>23</b>	<b>10</b>	<b>18</b>
Cont.+AA/~ /PS	06	14	01	04	--?	--?	--?
Cont. + AA	05	20	10	04--	05	04?	01
Cont. + AAT	01	02	01	01	--	--	--
Cont. + AAL	10	03	06?	07	02	01	--
<b>[Cont. + Ger] &gt; πφGer.</b>	<b>47</b>	<b>78</b>	<b>61</b>	<b>31</b>	<b>26</b>	<b>32</b>	<b>29</b>
<b>[Cont. a V]</b>	<b>05</b>	<b>07</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>07</b>

**Legenda:** **VI** = verbo intransitivo; **Adv.** =advérbio; **Adj.** = adjetivo; **VL** =verbo de ligação; **PS** =predicativo do sujeito; **Ger.** = gerúndio; **πφGer.** =perífrase de gerúndio; **VTD** = verbo transitivo direto; **AA** = adjunto adverbial de tempo(T), lugar (L); **[Cont. a V]** = continuar a + infinitivo.

**Fonte:** A autora, com dados dos telejornais de 2016 a 2019.

Em linhas gerais, veja-se que o número de ocorrências de **πφGer** de **seguir** aumenta de 2016 para 2019, no *JN*, de 02 para 08; o *Jornal do SBT* de 2019 apresenta 05 e o *Jornal da Band* 04 (mas que corresponde a só seis meses de vídeos, pelas razões expostas acima). O número de **πφGer** de **continuar** ainda permanece bastante alto, em relação a **seguir**. Mas há um aumento considerável nas ocorrências de **seguir VL**, exceto no *JN* de 2016 e 2017 (o *JRec* de 2018 e o *JBand* de 2019 são os mais produtivos), mas ainda menor que as de **continuar**.

Os contextos de **continuar** são mais abrangentes, pois sua gramaticalização como verbo auxiliar (cf. Menon 2008) ocorreu há mais de dois

séculos. Um dos objetivos do estudo é verificar o grau de expansão das formas gramaticalizadas de **seguir**, com base nas de **continuar**.

Nesse sentido, observe-se que há **maior distribuição** de [**seguir + Adv.**], uma das primeiras fases da gramaticalização. Só não apareceu no JN de 2016. Embora haja **mais** ocorrências de [**Continuar + Adv.**], essas são circunscritas praticamente aos dois telejornais de 2016; [**Cont.+Ger.**] só tem uma ocorrência em cada jornal de 2016; por isso, nem foram incluídas na Tabela 01. O mesmo contexto para **seguir** registra distribuição de ocorrências em todos os programas, exceto no JN de 2016.

O registro mais importante é aquele concernente às ocorrências de **perífrase de gerúndio com o verbo seguir**, já presente em todos os telejornais da amostra, com destaque surpreendente (porque o *JN* sempre manteve a imagem de modelo de língua padrão) para o número de casos do *JN* de 2017 e 2019, com o dobro de ocorrências do das outras emissoras. Essa constatação corrobora a hipótese de que o verbo seguir já atingiu a fase final de gramaticalização no sentido de que a sua presença na perífrase de gerúndio assinala a total integração à estrutura da forma verbal composta, na qual o verbo entra como auxiliar, perdendo a possibilidade de ser analisado como unidade autônoma da língua.

## 5 QUASE CONCLUINDO: OS DADOS ASSISTEMÁTICOS

Apesar de expressa em números absolutos, a amostra obtida permite dizer que o verbo seguir já se encontra completamente gramaticalizado no PB, primeiro, como verbo de ligação, de forma mais consolidada. Depois, nas perífrases: os dados demonstram um uso que se estendeu aos verbos mais abstratos, além de já ser empregado em todos os tempos verbais. Depois dos

dados colhidos nos telejornais de 2016-2020, continuei a colecionar exemplos esporádicos, flagrados em diferentes programas de rádio e TV para verificar, ainda que informalmente, a expansão no uso de **seguir**, em concorrência com *ir, estar, andar, ficar, continuar, permanecer*.

Uma possível crítica à recolha de exemplos isolados (e da sua validade) como técnica de pesquisa ultrapassada cai no vazio se analisarmos que a pesquisa em história da língua não lida só com aquilo a que Labov denomina “maus dados” (e que são, na realidade, dados insuficientes ou escassos para uma análise estatística mais acurada, com comparação de grupos de fatores). Também sofre com o espectro da destruição de dados existentes pela incúria arquivística na preservação de textos (ação dos bichos, umidade, mofo, páginas grudadas, apagamento da tinta pelo tempo: de preta a tinta se torna sépia, cada vez mais clara), pela degradação do suporte, por ação corrosiva da tinta e por uma técnica de aplicação de solução líquida corrosiva que pesquisadores do início do século XX usavam para recuperar a legibilidade do texto mas que, depois da aplicação, tinha como efeito final apagar completamente a tinta. Além disso, edições impressas em papel de baixa qualidade se perdem porque o papel se torna quebradiço...

E não se iluda quem acredita que a tecnologia avançada no século XX, ao proporcionar a gravação da fala, vai resolver o problema de preservação. Quem quer que já tenha se envolvido com recolha de amostras para composição de *cópus*<sup>33</sup> descobriu que, bem depressa, a tecnologia nova foi engolida pela

---

<sup>33</sup> Há muito tempo, já, adotei a grafia aportuguesada do latim *corpus*: **cópus**, acentuado, à semelhança de outros empréstimos feitos diretamente ao nominativo latino, como *ônus, bônus, tônus, húmus, vírus, câmpus* ... Trata-se de paroxítonas invariáveis, ou seja, que não têm plural (que é dado pelo artigo ou outro determinante flexionado no plural), a fim de se evitar o uso de *corpora*. Essa palavra, para quem sabe latim, é imediatamente identificada como o plural da palavra neutra *corpus*, da terceira declinação; no entanto, para a maioria das pessoas (mesmo os estudantes de Letras ou os já diplomados) é palavra opaca, ao ponto de, em congressos, escutarmos **o corpora** (paroxítono), quando deveria ser **os corpora** (proparoxítono).

novíssima, sucessivamente e cada vez mais rapidamente. Aos disquetes flexíveis sucederam os disquetes mais rígidos (menores no tamanho físico mas mais espaçosos na memória e mais resistentes) com cobertura de material plástico, que já perderam terreno para os CDs., atropelados por sua vez pelos *pendrives* (com capacidade cada vez maior e tamanho menor) que, agora, parecem já ultrapassados com a possibilidade de armazenamento na “nuvem”. Da mesma forma, a fita de rolo (suporte dos dados do NURC, p. ex.) desapareceu com o advento da fita K-7, que foi destronada pelo CD que cedeu terreno à gravação digital – hoje possível com um simples celular. Igualmente, existe a questão do desaparecimento dos suportes, dos equipamentos a serem usados para reproduzir o conteúdo, tanto no caso do disquete como do cassete: já não há os gravadores nem os computadores para utilizá-los. É bem verdade que sempre pode restar um colecionador ou uma loja que ainda conserte velhos equipamentos mas, cada vez mais raros – e caros –, inviabilizam a utilização efetiva dos materiais que não passem por reprodução periódica em novas tecnologias (e aí precisamos ser realistas e práticos: dificilmente se consegue verba para essa modernização). Mesmo os *pendrives* nos “proporcionam” surpresas desagradáveis: quem já não teve um deles apagado, esvaziado, perdendo todos os arquivos?

Por isso, os dados preservados de ocorrências nos meios de comunicação, ainda que esparsos, terão sua importância num futuro muito mais próximo que o

---

Veja-se o que diz Mattoso Câmara a respeito das palavras terminadas em **-us**, introduzidas eruditamente em português, a partir do nominativo e não do acusativo (via popular): “São muito raros nomes eruditos portugueses tirados do nominativo, que dentro da gramática latina é a forma nominal central e por assim dizer primária. Ainda assim, a sua flexão se adapta à tipologia flexional portuguesa, criada nos termos populares. Assim, *ônus*, empréstimo ao nom. lat. **onus** (gênero neutro da 3.<sup>a</sup> declinação) **é um masculino português, invariável no plural porque se adaptou à tipologia de número dos nomes graves portugueses terminados em -s** (cf. § 3, III). A adoção do nominativo *onus* não foi acompanhada da do plural nominativo latino *onera*, que não teria sentido na morfologia geral portuguesa.” (MATTOSO CÂMARA, 1979, p. 190; negrito e sombreado acrescentados)

imaginado: também as mídias dos *mass media* e respectivos equipamentos vão sendo substituídos por inovações que tornam até as mensagens bem preservadas impossíveis de recuperar, se os equipamentos mais antigos não forem igualmente conservados. Mesmo a política de preservação *virtual* dos telejornais pode ser bem diferente e disponibilizada parcialmente em suas bases acessíveis online: veja-se o caso do *Jornal da Band*, acima mencionado, que só preserva para consulta pública os últimos dois anos ...

Vamos, então, a alguns dos dados recolhidos de forma aleatória, para ilustrar o espraiamento do uso de **seguir**, em concorrência com outros verbos, em fase posterior ao levantamento sistemático apresentado na Tabela 01.

Em primeiro lugar, é necessário lembrar que a etapa de adjunção de um adjetivo a um verbo intransitivo, que o transforma em verbo de ligação, é bastante antiga na língua, como no exemplo de 1563, de Antonio Galvão, supramencionado: “[...] chegada o Coxo com a noua carta, foy tal a zombaria q̃ **andauam corridos**: disso porque gastaram muyto sem nenhum proueito: & Esteuão gomez poz dez meses no caminho.”

O predicativo do sujeito também podia ser constituído por um substantivo, introduzido ou não, por preposição: “§ Neste anno de 525, **estando** dom lorge de Meneses **capitam de Maluco**, elle dom Garcia anriquez mandara hũa fusta descobrir contra ho norte, **hya por capitã della** Diogo da rocha, & piloto Gomez de sequeira, que depois **andou por piloto na carreira** da India”.

Essa etapa antecede aquela em que o verbo de ligação presente nessa estrutura sofre um **esvaziamento do sentido de movimento**, e o adjetivo usado pode espelhar até um estado contraditório ao do verbo (no sentido anterior, de movimento): em (32), a obra **foi/está/continua paralisada**; em (34) “com tráfego parado” ou em (35) “o projeto segue parado” não seria compatível com a noção de “avanço para a frente” contido no verbo pleno **seguir**. Os exemplos foram



ouvidos no rádio, e demonstrando a concorrência ou substituição a **continuar** temos (32-35) e a **ser** temos (36):

- (32) “As atividades [de busca de desaparecidos pelos bombeiros] **segue paralisada** em Brumadinho.” (BandNewsFM, 21.04.20).
- (33) “A esposa de Queiroz **segue foragida**”. (BandNews, 23.06.20).
- (34) “A [BR] 277 **segue com tráfego parado**.” (*Jornal da manhã*, 07.07.21, BandNews, Lorenzo, repórter que dá as notícias da seção *Como andam os caminhos em Curitiba*).
- (35) “O Projeto **segue parado** na Comissão de Justiça da Câmara”, (BandNews, 30.08.21).

**Seguir** como sinônimo de **ser**:

- (36) “Na sequência de um acidente, a alça Engenheiro Zembinski **segue** [=é] como alternativa ao motorista.” (Felipe Dutra, informes sobre o trânsito, BandNews Curitiba, 15.07.20).

ou, ainda, **seguir** como sinônimo de **ficar**:

- (37) “A tarifa [de luz] deve **seguir** mais cara. (Band News, 14.07.21).

Vejamos as **πφGer.** (perífrases de gerúndio), último estágio da gramaticalização de **seguir** (> verbo **auxiliar**, mais esvaziado de sentido), na fala dos dois apresentadores do *Primeiro Jornal*, Bandeirantes (começa às três e quarenta e cinco da madrugada), de 20.05.21: Ellen Brown, ao apresentar a gravação de uma reportagem, descreve uma cena truculenta: “O policial **segue recebendo** socos.” JP (João Paulo), o âncora, conclui a matéria da morte do moço

da banca de açaí com oito tiros: “O caso **segue sendo investigado**.” Em ambos os casos, poderia ter sido usado o verbo **continuar**.

É o caso também do enunciado (38), de Emanuel Pierin, da BandNewsFM, Curitiba, em 26.07.21, sobre o perigo de soltar balões:

- (38) “É uma prática perigosa mas que **segue acontecendo** e prejudicou a rede elétrica no Boqueirão e no Carmo.”

Com a expansão/intensidade/frequência do uso da perífrase com o novo verbo auxiliar, aumenta a possibilidade de serem empregados outros tempos verbais, além do presente: Lana Canepa, no *Jornal da Band*, 15.09.21, usa o futuro perifrástico em (39):

- (39) “Atletas do futebol feminino afegão conseguiram asilo no Paquistão e **vão seguir praticando** o esporte no país vizinho.”

Karen, âncora do *JC* (Jornal da TV Cultura), em 21.07.21, também usa o futuro, mas desta vez, o sintético (40):

- (40) “O Itamaraty informa que **seguirá realizando** os contatos com a União Europeia.”

Do *Jornal da Cultura*, 11.10.21, uma publicidade oficial do Metrô de São Paulo anuncia (41), em que a mensagem é a de que o governo é que **está fazendo avançar** as obras do metrô:

- (41) “O Metrô **segue avançando** com novas obras”;

e o mesmo jornal, em 21.04.21, apresentava na legenda móvel, ao pé do vídeo, mensagens enviadas pelos **expectadores**, via redes sociais (não consegui anotar os emails dos autores):

- (42) “Morreram 3000. A Coronavac **está salvando** o Brasil na vacinação.”
- (43) “O Capetão Jair **segue matando**, e a boiada de Salles **segue marchando**.”
- (44) “Até quando **seguiremos** sem vacinas para os profissionais da linha de frente?”

Comparemos uma mesma notícia, agora com verbo de ligação, em contexto exatamente igual, o que demonstra franca variação no uso

- (45) “seis pessoas **estão** desaparecidas” dada pelo *JC*, em 19.12.20, pela Ana, âncora, e
- (46) “seis pessoas **seguem** desaparecidas” pelo repórter de rua em Camboriú, SC, com
- (47) “Seis pessoas **seguem** desaparecidas.” pelo Elder, *Jornal da Globo* (mesma data).

No *Hora 1*, da Globo, 12.07.21, no rodapé (legenda), aparece:

- (48) “Uma criança de quatro anos morreu e o suspeito **está** foragido”.

Mas em Santo André o repórter de rua, ao vivo, diz:

- (49) “Uma criança de quatro anos morreu e o suspeito **segue** foragido”.

No programa *Odair Terra*, 14.02.21, o governador de Goiás diz:

(50) “A pandemia **segue fazendo** vítimas”;

enquanto numa nota, junto com letreiro da RIC TV (afiliada da TV Record em Curitiba), aparece a pergunta:

(51) “A Covid **continua fazendo** vítimas?”

Já em 1994 eu advogava a favor de considerar que, em matéria de variação e mudança, seria possível falar em **pares mínimos** que, diferentemente do emprego da expressão em fonética-fonologia, em **morfossintaxe** corresponderiam a significado idêntico.

No caso em pauta, aparecem as duas formas em competição, exatamente no **mesmo contexto**, sendo a diferença entre elas o verbo de ligação (45-46; 48-49) ou o verbo auxiliar da perífrase (50-51), que marcaria a “invasão” da forma gramaticalizada em contexto antes dominado pela forma vigente. A partir daí, cabe verificar se a variação entre as duas formas vai gerar mudança e se a forma até então vigente, durante e/ou no resultado do processo, vai desaparecer ou passar a ter uso especializado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de demonstrar um flagrante de fenômeno de mudança em curso em tempo real (cf. em inglês *actual time*): a gramaticalização de **seguir**, desencadeada por um fato **datável** e impulsionada pelos **meios de comunicação**, o que permite esclarecer por que essa mudança mais acelerada, digamos, aconteceu *hic et nunc*, aqui e agora. Pelas ocorrências registradas nessa pequena amostra, parece ser viável tratar meios de comunicação como uma **variável social** (ou grupo de fatores) relevante na análise de determinados casos

de variação. Um fato que ficou bastante claro para mim foi a “capacidade” ou a tendência à mimese – cópia ou repetição –, de um meio de comunicação a outro, numa espécie de competição, em que nenhum deles (mesmo os mais conservadores) quer ficar atrás do outro em matéria de informação e linguagem. Na mudança de um canal para o outro, também ficou evidenciado que a estrutura na apresentação dos fatos e das notícias é praticamente a mesma, o que permitiu captar a mesma notícia, com idêntica linguagem, quase instantaneamente.

Como conclusão, espero que haja **seguidores** dessa pauta, explorando outras amostras, inclusive de língua escrita, para ajudar a descrever e registrar uma história que **ainda** pode contar com a explicação dos contextos de ocorrência. E termino com uma prova da expansão, pelos meios de comunicação, da frequência de uso da perífrase de gerúndio com o novo auxiliar **seguir**.

Trata-se da frase, inúmeras vezes repetida, nos dois últimos anos – não só pelos representantes das secretarias de saúde, quando anunciavam as novas medidas de restrição de circulação e aglomeração, tomadas como consequência dos resultados estatísticos crescentes de vítimas da Covid 19 e índices de contaminação –, como pelos repórteres, pelos âncoras e por todos aqueles que se preocupa(va)m com a expansão da pandemia: “O uso da máscara **segue sendo** obrigatório”...

Finalmente, como colaboração a futuros trabalhos, que venham a se ocupar dos desdobramentos desse processo de gramaticalização, efetuei uma recolha de ocorrências de verbos (tanto os de ligação como os auxiliares de perífrase) aos quais **seguir** vem apresentando concorrência, além dos dados de **seguir** como verbo pleno.

Trata-se do registro de exemplos de orações em que os verbos como **ir**, **continuar**, **permanecer** [...] são utilizados na correspondência ativa de

Capistrano de Abreu (volume I), **produzidos há um século atrás**<sup>34</sup>. Eles permitirão a outros pesquisadores acompanharem a progressão de uso – tanto em termos de aumento de frequência como de expansão de abrangência de contextos – do verbo **seguir**, em comparação com novas amostras ou para servirem a estudos de mudança de longa duração.

E, para reiterar a importância de qualquer documento para a história (social) da língua, retomo a segunda epígrafe deste estudo, de José Honório Rodrigues sobre o assunto:

Em 1949, antes de conhecer esta correspondência, escrevíamos que as teorias vão e os textos ficam, porque êstes dão respostas às perguntas do presente, motivo da eterna reelaboração da história. O texto, a fonte, o documento pode mudar sua substância, pode dizer novas verdades, pode sugerir novas respostas, pode degradar-se, caso a pergunta formulada por novos problemas valorize êste ou aquêle aspecto, êste ou aquêle documento, em prejuízo dêste outro. O historiador é, portanto, um intermediário entre a fonte e o presente. **O texto permanece, a teoria passa;** o texto é revisto e interrogado segundo os novos ideais. Daí **o finca-pé que o historiador faz no respeito e tratamento do texto, que é o único permanente na mudança contínua.** A variabilidade das opiniões das opiniões interpretativas e a firmeza do texto, eis os dois pólos do trabalho histórico. (Rodrigues, 1956, Prefácio, in *Correspondência de Capistrano de Abreu*, Vol. III, p. X; negritos acrescentados).

---

<sup>34</sup> A ênfase, aqui, é proposital, a fim de chamar a atenção para o fato de que, nesse intervalo de tempo, o português, diferentemente do espanhol (cf. exemplos (19-20), de Pidal, 1926), só apresentava ocorrências de **seguir** como verbo pleno. Observe-se que, do ponto de vista sociolinguístico, Capistrano de Abreu e Menendez Pidal pertencem praticamente à mesma geração: nascidos, respectivamente, em 1853 e 1869. E o segundo, apesar de ser dezesseis anos mais moço que o primeiro, tem uso regular, em sua língua, do verbo seguir já plenamente auxiliar. Isso significa que a implementação da auxiliarização de **seguir** em espanhol já tinha se consolidado mais de um século antes que em português.

José Honório Rodrigues<sup>35</sup> foi o responsável por coletar, reunir e editar grande parte da correspondência do nosso grande Capistrano de Abreu (\*1853-†1927) que, além de eminente historiador, estudou e descreveu as línguas caxinauá<sup>36</sup> (Abreu, 1914) e bacairi, utilizando já a **metodologia etnográfica**, ao conviver diretamente com índios, cuja vinda ao Rio, para o trabalho, foi propiciada pelo Marechal Rondon. Como grande pesquisador que era, Capistrano conhecia todas as armadilhas do trabalho de campo, conforme narra a Luís Sombra, em carta de 15.11.1916: “Quando se faz qualquer pesquisa, o interrogado mais ou menos imita o cortesão que quando Luís XIV lhe perguntou a hora, respondeu: // *est l'heure qu'il plaira à Votre Majesté.*”<sup>37</sup> (Capistrano de Abreu, carta de 15.11.1910, Vol. III, p. 33).

*Mutatis mutandi*, o que dizem esses dois autores sobre a pesquisa em História, se aplica perfeitamente às pesquisas na área da linguística...

---

## REFERÊNCIAS

ABREU, João Capistrano de. **Rã-txa hu-ni-ku-ĩ: a lingua dos caxinauás do Rio Ibuacu afluente do Muru (Prefeitura de Tarauacá)**. Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1914.

**Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro.** Realizado em Salvador [...] de 5 a 12 de setembro de 1956. Rio de Janeiro: MEC, 1958.

---

<sup>35</sup> Nesse prefácio, em nota, Rodrigues coloca a referência do seu trabalho de 1949: “José Honório Rodrigues, *Teoria da História do Brasil*, São Paulo, Instituto Progresso Editoria, 1949, págs. 253-254.”

<sup>36</sup> Nesse trabalho de descrição, conforme se pode ver pela correspondência que trocavam, Said Ali colaborou na elaboração de parte do vocabulário.

<sup>37</sup> Tradução: “É a hora que agradar a Vossa Majestade.” Ou, em português claro, lisonjeiro elouvaminheiro: “é aquela que Vossa Majestade quiser que seja”.



BALLY, Charles. **Linguistique générale et linguistique Française**. 2. ed. entièrement refondue. Berne: A. Francke, 1994 [1932, 1944<sup>38</sup>].

(A) Bíblia na linguagem de hoje. **O Novo Testamento. Tradução na linguagem de hoje**. 1. ed. Ilustr. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1973. (LH)

**Bíblia Sagrada**. Trad. da *Vulgata* e anotada pelo Pe. Matos Soares. 26. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1971 [*Imprimatur*, 1933]. (BS)

**Bíblia Sagrada. Nova versão internacional**. São Paulo: Editora Vida, 2001. (NVI)

BOURCIEZ, Édouard. **Éléments de linguistique romane**. 4. éd. rév. par l'auteur et sous le soins de Jean Bourciez. Paris: Klincksieck, 1956 [1930].

BROWN, Dan. **Inferno**. [trad. Fabiano Morais e Fernanda Abreu]. São Paulo: Arqueiro, 2013

BROWN, Dan. **Inferno**. [trad. Fernanda Oliveira; Ana Lourenço e Tânia Ganho]. Reimpr. Lisboa: Bertrand, 2013.

CAMÕES, Luís de. Avto chamado de Filodemo, feyto por Lvis de Camoes. In: **Autos e comédias portuguefas por António Preftes, Luís de Camões e outros autores portuguefes** (Lisboa, 1587). Edição fac-similada. Prefácio de Hernâni Cidade; nota bibliográfica de José V. de Pina Martins. Lisboa: Lysia, 1973, fl. 143v.-163r.

CASTRO, José L. de. Extração da média aritmética da pronúncia carioca. Caracterização da base carioca, como resultado da média. Notas subsidiárias a respeito do linguajar cearense. In: **Anais...**, 1958, p. 101-112.

**Correspondência de Capistrano de Abreu**. (1853-1927). Ed. org. e pref. por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: MEC-INL. Vol. I: 1954; Vol. II: 1954; Vol. III: 1956.

CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da língua portuguesa**. 8. ed. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1982 [1972].

DIAS, Baltasar. **Autos, romances e trovas**. Introdução, fixação de texto, notas e glossário por Alberto Figueira Gomes. Lisboa: IN-CM, 1984.

---

<sup>38</sup> Após a data da edição consultada, coloca-se (sempre que foi possível localizar) entre colchetes a data da edição *princeps* ou a do original na língua fonte, no caso de tradução.

GAFFIOT, Félix. **Dictionnaire Latin Français**. Paris: Hachette, 1934.

GALVÃO, António. (1490?-1557) **Tratado dos descobrimentos**. 4. ed. Reprod. diplom., anot. e coment. Visconde da Lagoa, com colab. Elaine Sanceau. Porto: Civilização, 1987. [1564, 1731; 1944 ed. diplomática].

**Histoire des francs. Grégoire de Tours e Frédégaire**. Tome I. Trad. de M. Guizot. Paris: Didier, 1862.

HOPPER, Paul J. & TRAUGOTT, Elizabeth C. **Grammaticalization**. Cambridge: CUP, 1993.

KURYŁOWICZ, Jerzy. The evolution of grammatical categories. In: KURYŁOWICZ, J. **Esquisses Linguistiques**, II. München: Wilhelm Fink Verlag, 1975. p. 38-54.

LABOV, William. Estágios na aquisição do inglês *standard*. [tradução de Luiza Leite Bruno Lobo] In: FONSECA, Maria Stella V.; NEVES, Moema F. (orgs.). **Sociolingüística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974 [1964], p. 49-85.

LABOV, William. **Sociolinguistics patterns**. Philadelphia: Univ. of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, William. On the use of the present to explain the past. In: HEILMANN, L. (ed.). **Proceedings of the Eleventh International Congress of Linguists**. (Bologna-Florence. Aug. 28 - Sept. 2, 1972). Vol. II. Bologna: Società editrice il Mulino Bologna, 1975, p. 825-851.

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. 1975. Os verbos auxiliares em português contemporâneo. Critérios de auxiliabilidade. In: LOBATO, L.M.P. *et alii*. **Análises lingüísticas**. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 27-91.

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. **The Portuguese language**. [Tradução de A. J. Naro]. Chicago: Univ. Chicago Press, 1972.

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. **História e estrutura da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979 [editor Evanildo Bechara].

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (understanding media)**. São Paulo: Cultrix, 1969 [1964].

MEILLET, Antoine. L'évolution des formes grammaticales. In: MEILLET, A. **Linguistique historique et linguistique générale**. Réimpression de l'édition de Paris, 1975. Genève: Slatkine / Paris: Champion, 1982, p. 130-148.

MELO, D. Francisco Manuel de. **O fidalgo aprendiz**. Ed. crítica, introd., notas e índice de formas de Evelina Verdelho. A Coruña: Universidade da Coruña, 2007 [1665].

MENÉNDEZ PIDAL, Ramón. **Orígenes del español. Estado lingüístico de la península ibérica hasta el siglo XI**. 11.ed., según la tercera, muy corregida y adicionada. Madrid: Espasa-Calpe, 1999 [1926].

MENON, Odete Pereira da Silva. **Analyse sociolinguistique de l'indétermination du sujet dans le portugais parlé au Brésil, à partir des données du NURC/SP**. Tese de Doutorado, Université Paris VII, 1994.

MENON, Odete P. S. Perífrases de gerúndio: o que mudou? In: CAGLIARI, Luís Carlos. (org.). **O tempo e a linguagem**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, p. 41-95.

MENON, Odete P. S. Duas questões nos processos de gramaticalização: a hierarquia das classes e a interpolação de elementos. Trabalho apresentado em mesa-redonda no **Workshop Internacional sobre Gramaticalização**. POSLIN / UFMG. Belo Horizonte: Fac. Letras da UFMG. 2010. (inédito).

MENON, Odete P. S. **Gramaticalização em tempo real. Comunicação apresentada no I Encontro de Sociolinguística e Funcionalismo: variação, mudança, multifuncionalidade e ensino. Uma homenagem à prof.<sup>a</sup> Edair Maria Görski**. 13-15.09.2021. Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS (*online*), 2021

MUNRO, Pamela. Subject copying, auxiliarization, and predicate raising: the Mojave evidence. **International Journal of American Linguistics**, 42, n. 2, April 1976, p. 99-112.

PÉREZ PRIEGO, Miguel Ángel. **Teatro medieval**. Madrid: Cátedra, 2009.

NUNES, José Joaquim. **Crestomatia arcaica**. 4. ed. (com correcções feitas em vida pelo autor). Lisboa: Clássica, 1953 [1906].

**Primeira parte dos Autos e comédias portuguesas, por António Prefes, Luís de Camões e outros autores portugueses**. Ed. fac-sim. da ed. org. por Afonfo

Lopez. Lisboa: Por Andres Lobato Impreffor de liuros. 1587. Prefácio de Hernâni Cidade. Nota bibliográfica de José V. de Pina Martins. Lisboa: LYSIA. 1973

RAMOS, Jânia; MENON, Odete P. S. Variação e gramaticalização. In: MARTINS, Marco Antonio; ABRAÇADO, Jussara (orgs.). **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 271-285.

REIGHARD, John. Contraintes sur le changement syntaxique. **Cahier de Linguistique**, 8, Québec, 1978, p. 407-436.

ROCHA, Andréa Crabée. **A epistolografia em Portugal**. Coimbra: Almedina, 1965)

RODRIGUES, José Honório. Prefácio. In: **Correspondência de Capistrano de Abreu**. (1853-1927). Vol. III. Ed. org. e pref. por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: MEC-INL, 1956.

RUIZ, Juan. Arcipreste de Hita. **Libro de buen amor**. [ca. 1330-1343]. Ed. de Alberto Blecua. 9. ed. Madrid: Cátedra, 2010 [1992].

SAID ALI, Manuel. **Gramática secundária e Gramática histórica da língua portuguesa**. Ed. revista e atualizada. Brasília: Editora da UnB, 1964.

SANDMANN, M<sup>39</sup>. Remarques sur la genèse d'adjectifs en fonction d'adverbes. **Revue de Linguistique Romane**, XIV, n. 55-56, Juillet-décembre 1938, p. 257-278.

SANTOS, Jorge Mariano dos. **Gramaticalização do aspecto iterativo no português do Brasil: o verbo viver**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa. Fac. Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP. São Paulo, 2010.

VENTURA, Augusta Faria Gersão. **Estudos Vicentinos I: Astronomia - Astrologia**. Coimbra: Edições de Biblos. 1937.

WALKDEN, George. The Actuation Problem. In: LEDGEWAY, Adam; ROBERTS, Ian. (eds.). **The Cambridge handbook of historical syntax**. Cambridge: CUP, 2017, p. 403-424.

---

<sup>39</sup> Embora um parecerista tenha solicitado a inclusão do prenome do autor, além de questionar sobre a exatidão da data (parece ter-se confundido com linguista brasileiro de mesmo sobrenome, Antônio José Sandmann (\*1932-†2017)), nessa revista só aparece a inicial do prenome dos autores.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Empirical foundations for a theory of language change, IN: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.). **Directions for Historical Linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.

XAVIER, Pe. Jerónimo. Cartas. [transcrição do Ms. do Museu Britânico Add. 9854, Jesuit Missions in India – 1582-1693]. In: **Documentação ultramarina portuguesa, III**. Lisboa: Centro de Est. Hist. Ultramarinos, 1963.

## ANEXO I

### Ocorrências de verbos **ir, estar, andar, passar, seguir, parecer, continuar, permanecer e outros** na correspondência ativa de Capistrano de Abreu, volume I:

*Correspondência de Capistrano de Abreu.* (1853-1927). Ed. org. e pref. por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: MEC-INL. Vol. I: 1954.

A datação se refere ao período da troca de correspondência entre os missivistas, pelo menos do ponto de vista da correspondência ativa, isto é, de autoria de Capistrano de Abreu. Os negritos foram acrescentados; no mais, respeitou-se a grafia dos textos tal como aparecem na edição de José Honório Rodrigues. Esse levantamento está sendo utilizado em um outro trabalho, de comparação dessas ocorrências com a de outros autores.

Vol. I: **A Ramos Paz**: -- 1880-1909: **p. 03-28**

[...] porque **continuo** com a seção da *Gazeta* ... (23.12.1880; p. 03)

Enquanto **demorei** na capital, tive por mais de uma vez a idéia de ir à Bibl. ver o Barbosa ... (23.12.1880, p. 04)

**Demorei esta** resposta, para ver se em mapas antigos de MG encontraria a antiga denominação indígena (para tacho: ita-nhaenguaçu?). (s/d, depois de 23.12.880, p. 04)

Meu trabalho **vai depressa** agora. (19.06, p. 05)

No caso da passagem me permitir **demora** na BA, embarcarei no Ceará a 10 de abril e chegarei na Baía a 18 ... (14.03.1884, p. 07)

A êste **seguir-se-á** outro, contendo cartas de jesuítas, datadas de 1549 a 1568 ... (p. 07)

Os outros **vão** bem, exceto o incorrigível Adriano, a quem não vejo jeito. (16.11.1897; p.11)

Minha memória [=texto] **vai mal**. Está ainda em comêço, e basta que me sente à mesa, na intenção de **continuá-la**, para aparecerem todos os demônios da preguiça, da má-vontade e da estupidez. (17.02.1900; p. 13)

Sua afilhada **está boa**. (23.05.1901; p. 14).

**Vai** êste bilhete só para avisá-lo de que até agora não me chegou às mãos a encantada justificação de Mem de Sá. (27.10.1902; p. 14)

**Ando** agora **às voltas** com a embrulhada questão do bispo e D.Durarte da Costa. Que bispo! ([1904?]; p. 15)  
Matilde **está boa** ... (31.08.1904; p. 16)  
Sua afilhada **vai bem** e manda-lhe saudades. (30.11.1904; p. 17)  
Sua afilhada **continua bem** e lhe manda saudades. ([1912]; p. 18)  
Sua afilhada **vai de saúde** e manda saudades. (06.12.1904; p. 20)  
Sua afilhada **passa bem** e lhe envia saudades, (27.01.1905, p. 21)  
Amanhã **sigo em excursão** às margens do Paraíba, desde Volta Redonda até Pôrto Novo. (12.04.1905; p. 23)  
Sua afilhada **vai de saúde**; ainda ontem a vi; manda-lhe saudades. / E aqui **fica** sempre / o compadre e velho amigo / J. C. DE ABREU (12.04.1905, p. 24)  
Desta vez **irão** os números do *Kosmos*. (09.05.1905; p. 24)  
Sua afilhada **foi interna** para o novo colégio fundado pela *Deustsche Schule*. (09.05.1905; p. 24)  
Quando [Barata] começou a estudar as cousas do Pará, não fugia de despesas; agora, **continuando** com a mesma perseverança na Biblioteca, no Instituto e no Arquivo, já **anda** mais **apertado**. É êste o último ano de senatoria; talvez venha disso. Entretanto é rico e não tem filhos. (04.07.1905; p. 25)  
Estamos aqui no inverno, mas o calor não nos deixou. Anteontem choveu; ontem, era engrossamento ao Coquelin, a temperatura baixou e **continua**. ((04.07.1905; p. 25)  
Sua afilhada recomenda-se: **continua satisfeita** no colégio, **às voltas** com o alemão. (04.07.1905; p. 25)  
Sua afilhada **está de férias**. Gostou do colégio e tem aproveitado; está-se preparando para lhe escrever uma carta em alemão. (02.01.1906; p. 27)

Vol. I: A **Domingos Jaguaribe** – 1880-1915: p. 29-48

**Vou** com a minha filha e Abril. (23.11.1898, p. 31)  
Os meus **vão sem novidade**. Abril, desde os memoráveis e incomparáveis dias dos Campos-do-Jordão **tem continuado** a crescer e ainda não parou. (19.03.1899, p. 33)  
Acabo de receber um bilhete de Abril, dizendo que **já está bom** do sarampão que o acometeu em Friburgo. (27.06.1899, p. 34)  
**Como vai** Camarguinho? (01.11.1902, p. 35)  
E aí **vai** o abraço do velho amigo. / JOÃO (10.12.1909, p. 36)  
... estando o Tesouro com todo o expediente **atrasado** como **se acha**, será difícil falar-lhe. (02.06.1915, p. 40)  
Os meus **estão de saúde** e se recomendam. (22.06.1915, p. 41)  
**Andava** com saudades ... (15.09.1915, p. 41)  
**Estou às voltas** com meu trabalho sôbre a língua bacairi; não sei se, depois de vinte anos, ainda serei capaz de dar conta da mão. (24.09.1915, p. 43)



Por isso não **me demorarei** em Santos: tomarei o último vapor de marçoque fôr ao Rio diretamente. (20.02.1916, p. 46)

Vol. I : **A diversos** – 1880-1927 p. **49-73**

O seu portador já **acha demasiada** a demora; por isso faço ponto e assino-me : / *Bien à vous*, / J. C. ABREU (a Machado de Assis, 23.07.1880, p. 49)

Adeus! Estimo tanto que **continue bem** o que começou sob tão bons auspícios! / Saudades do tu / CAPISTRANO (a Lino de Assunção, 12.04.1879, p. 52)

**Continuo preparando** o manuscrito para o prelo. / Já **está pronto** o primeiro capítulo sôbre as partes do corpo, e **vai bem adiantado** o segundo, que trata dos parentescos [do bacairi]. (ao Dr. Mendes da Rocha, 22.02.1893, p. 58)

Talvez que as lendas do Barbosa Rodrigues despertem as idéias de Irineu, que agora **anda muito vasqueiro** (ao Dr. Mendes da Rocha, 22.02.1893, p. 59)

**Continuo preparando** o manuscrito sôbre o bacairi: o primeiro e o segundo capítulos já **estão prontos**, êste com acréscimos novos de Irineu; o terceiro, que é um dos mais maçantes, **fica-lo-á** hoje ou amanhã; daí por diante quase que só **tenho que passar** a limpo o que colhi. (ao dr. Mendes da Rocha, 08.03.1893, p. 60)

Aqui **fico** sempre **às suas ordens** e pode dispor francamente dos mínimos préstimos do / Admirador e amigo obrigado, / C. DE ABREU. (ao Dr. Urbino de Sousa Viana, 20.09.1915, p. 67)

Eu **vou indo...** no Ceará (pelo menos na parte em que me criei) costumam acrescentar: **melhor do que mereço** [d]e Deus. (a Honorina, Filhinha, 25.04, p. 70).

Vol. I: **A Assis Brasil e Senhora** – 1881-1922 p. **73-101**

O pé **como vai?** (12.03.1891, p. 74)

À vista disto, tendo-lhe submetido as propostas das três melhores tipografias, **fico à espera** de sua decisão. (15.03.1881, p. 74)

Aí **vai** uma participação manuscrita [...] (30.03.1881, p. 77)

Revi-as consciencioamente duas vêzes; //80// apliquei os princípios que V. **segue** [...] (05.05.1881, p. 79-80)

Leizinger **vai a uma fôlha** por dia. **a continuar no mesmo passo**, e a não haver demoras em S. Paulo, penso que daqui a 13 dias **estará pronta** a impressão. (05.05.1881, p. 80)

Adeus. Minha mulher já **vai melhor**, porém ainda não se pode dizer que **esteja boa**. Os pés **continuam inchados** e a marcha ainda **é difícil**. Honorina **vai bem**, e **está** muito **viva e alegre**, princpalmente agora que passou da cama que a tolhia para uma esteira onde pode espojar-se à vontade. (19.09.1882, p. 81)

Mudamo-nos há cinco dias para a Rua de D. Luísa, n.º 13, onde está também a família de minha mulher. Esta **vai** muito **melhor**, mas ainda **não está** de todo **boa**. (28.09.1882, p. 82)

Tenho trabalhado efetivamente: estou estudando bacairi com //84// um índio de Mato Grosso e já **vou** bastante **adiantado** [...] (23.01.1893, p. 83-4)

Esta carta **sai de** Pôrto Novo da Cunha, onde, por não ter alunos êste ano, vim passar uma temporada com um patrício, amigo de colégio; **estarei** de volta no Rio lá para o fim do mês. / **Como vão** suas pequenas? (04.07.1897, p. 85)

Honorina **está** uma moça de quase 16 anos [...] Eu **sigo** de morro abaixo. (04.07.1897, p. 86)

Minha sogra **parece** bem **disposta**, tanto quanto pode **está-lo** quem já completou os oitenta e oito. (05.04.1916, p. 86)

Espero que D. Lídia já **esteja** de todo **restabelecida** e a infanta prepare-se dignamente para o papel a desempenhar. a tôda a família só desejo que **continue** como até agora, **sadia, feliz e alegre**. [...] **Vou** para a missa. (05.04.1916, p.87).

Sei que **tem passado bem** e a tenra Lina **vai às maravilhas**: que seja a chave de ouro é o meu desejo. (26.04.1916, p. 87)

**Segue** hoje pelo correio *Les Trois Mousquetaires*; a **continuação** irá depois. (26.04.1916, p. 87)

Tudo muito bom, muito direito, muito sadio: só uma nota discordante: as viagens **contínuas** de Assis; ou terei de acompanhá-lo em tôdas as digressões ou de **passar** a maior parte do tempo sem vê-lo. Desagradável dilema. (11.06.1918, p. 91)

Os meus **vão** sem novidade. / Minha senhora sogra **continua na** situação rara de não saber que **está** doente: o médico dá-lhe resistência para mais de três anos. / Matilde e Abril **continuam dispostos** a não mandar degradados para êste vale de lágrimas. / Adriano **está na** terceira. (11.06.1918, p. 91)

Mário esqueceu-se, tem telefonado, mas ainda não apareceu, **anda à** procura de condução. Seria tão fácil irmos a cavalo! (28 do capenga de 1919, p. 92)

Talvez **não vão** desta feita a Pedras Altas, porque Diogo quer partir para Pôrto Alegre. (28 do capenga de 1919, p. 93)

**Vai** baicuru branco e encarnado, êste em batata e ramos. Êste é preferível. (28 do capenga de 1919, p. 93)

Depois de vinte e seis meses de ausência apareceu-nos Matilde, que **demorou duas semanas**. (07.09.1919, p. 94)

Minha senhora sogra **passa** sem novidade: não lê mais, ouve pouco, reza cantos, joga paciência, recita versos; pode viver muitos anos, **sem** sentir a vida como carga **nem** dar trabalho a outrem. (07.09.1919, p. 94)

D. Faustina **bem**, e Maneco **idem**. Mário **acho melhor** que quando ia à granja, visitar D. Lola. / Pedrinho vai começar para a semana a impressão do livro e pode imaginar como **anda contente**, antecipando as delícias de assado de couro de padre. [...] para ver como **ando** em dia. (07.09.1919, p. 95)

**Vai** [Menditeguy] muito **bem**. Benza-o Deus, como dizem na minha terra; e o diabo seja surdo, como acrescentam na Bahia ou alhures. (29.04.1922, p. 98)  
Vim fazer companhia a Jaguaribe. Foi bem sucedido na operação mas **está** muito **abatido**. [...] Aqui **ficarei**, fugido de congressos e centenários, até meados de setembro. O amigo já **estará** mais **forte** então. (17.08.1922, p. 100)

Vol. I: Ao **Barão do Rio Branco** – 1886-1903 p. **102-138**

Por isso, no vapor que leva esta, **vai** o dinheiro necessário, e o pedido de autorização ao bibliotecário. (223.02.1887, p. 108)

[...] e dou-me pressa em respondê-la, para ver se esta **vai no vapor de Nova Zelândia**, que **está** anunciado **para amanhã**. (30.03.1887, p. 108)

O que ficou, pois, assentado foi **o seguinte**: que êle iria amanhã ao meio-dia à Biblioteca para eu apresentá-lo ao Saldanha, para êle poder trabalhar na sala especial, e que ali eu lhe mostraria o que tinha a fazer e êle começaria a trabalhar e **continuará** até o dia 6. [...] Como disse, **no vapor de 6, irão** informações minuciosas. (30.03.1887, p. 110)

Como disse no princípio, escrevo estas linhas simplesmente para **seguirem no vapor de amanhã**. No dia 6, serei mais completo [...] (30.03.1887, p. 111)

Neste caso, **irá** o que houver **no vapor de 12**, ou esperará aqui por V. Ex.<sup>a</sup>. (08.05.1887, p. 113)

Simões **tem continuado** as cópias e já tem boa porção: enviá-las-ei juntas, logo que cessar a minha dúvida. (08.05.1887, p. 113)

Nossos trabalhos **vão com** mais ou menos **regularidade**: Fr. Vicente **está pronto** em parte até o fim do ano, as cartas avulsas dos jesuítas **vão adiantadas**, e breve entrarão para o prelo as de Anchieta, **ficando** assim esgotado, e felizmente, o ms. da Biblioteca Nacional, que com mais uns cinco anos ficaria ininteligível. (08.08.1887, p. 114)

Fr. Vicente do Salvador **vai** ainda muito **atrasado**, por causa das //117// Cartas dos Jesuítas, cuja impressão terminou a 28 de setembro. (25.11.1887, p. 116-7)

A cópia dêste [Sena Pereira] **vai adiantada**, e deve **estar pronta** nos primeiros dias de janeiro. (23.12.1887, p. 118)

Está à espera de não sei que carta ou aviso da Europa para reabri-la e **continuará** com documentos novos [...] (23.12.1887, p. 119)

No fim [Seidler] anuncia que pretende publicar a sua viagem pela Espanha e França, na qual **continuava** as suas narrativas do Brasil. (20.04.1888, p. 120)

**Fico à espera** das notas de Eduardo Prado sobre Schetz. (13.06.1888, p. 125)

Por ocasião de mandá-la, **irão** as respostas às perguntas formuladas por V. Ex.<sup>a</sup>. As outras cópias, mais curtas, **irão gradativamente**. (13.06.1888, p. 125)

Graças à intervenção de Monsenhor Brito, já consegui que me mostrassem um livro de óbitos, mas pouco tem relativo a 1710 começa em 1702 e **vai**

**seguidamente** até 1709, com algumas espécies de 1710 até março. A **continuação** ainda não se encontrou. (25.01.1890, p. 127)

E aqui **fico**, meu caro Sr. Barão, como sempre **a seu dispor**, desejando apenas uma de duas cousas: ou que apareça pelo Rio em um destes passeios infelizmente tão rápidos e tão raros, ou que afinal resolva-se a publicar a sua *História da Marinha* e a sua *História Militar*. Por que não dá uma edição preparatória? Deixe para mais tarde o definitivo; não é justo que quem tem feito tantas descobertas e achado tantas novidades, **continue** com elas trancadas. (25.01.1890, p. 128)

O tempo não me deixa mais espaço do que para repetir-lhe que **continuo** o mesmo amigo admirador e grato. (25.01.1890, p. 128)

Agora estão organizados, e Simões vai coceçar a cópia. No morro da Conceição não encontrei nada; **continuarei a procurar**. (17.04.1890, p. 129)

No original alemão há 4 lendas apenas [dos bacairis], eu dou agora mais de 30; Steinen dispõe de menos de 1.000 frases; eu creio ter mais de 6.000 e ainda **continuo**. (10.05.1893, p. 134)

**Fica**, pois, **adiada** a minha viagem para melhor ocasião, que procurarei apressar o mais possível. / Resido no Campo de Santana, 25, próximo ao Corpo de Bombeiros, e aqui coo em qualquer parte **continuo** / De V. Ex.<sup>a</sup> / **Admirador** e am.<sup>o</sup> obr.<sup>o</sup> / J. CAPISTRANO DE ABREU (27.12.1902, p. 137)

Vol. I: A **Guilherme Studart** – 1892-1922 p **139-188**

**Como vai** seu livro sôbre o Ceará? (08.03.1893, p. 142)

**Continuo** o meu trabalho sôbre os bacairis. Agora já **estou** mais **orientado**. (29.12.1894, p. 146)

**Como vai** você? **Como vão** seus filhinhos? Beije os pobres órfãos. E adeus. [...] Meu enderêço no Rio **continua** Laranjeiras, 2. – ou Livraria Alves, Ouvidor, 136. (20.02.1899, p. 148)

V. **andou** com idéias de vir ao Rio, e então podia fazê-lo. Agora há de ser mais difícil. (05.02.1900, p. 150)

**Continuo no** Paraíso; mas, o mais tardar em comêço de novembro, tornarei ao Rio. (21.09.1901, p. 153)

Aqui, e em tôda parte, **continua** sempre **o velho amigo** de século passado, seu / CAP. (05.06.1902, p. 154)

Moro agora Campo de Santana, 25. Aqui, como alhures e nenhures, **fica** sempre **o velho** amigo, / J. CAPISTRANO ([Junho (?) 1902], p. 156)

Os três últimos volumes que **seguirão** fazem parte da *Biblioteca do Século XX* que tomei a minha conta e de que é editor a Casa Laemmert. (19.07.1902, p. 159)

Aí **vai** um artigo publicado no *Jornal do Comércio*, de 31 de agôsto. (05.09.1902, p. 159)

[...] para Bertino Miranda. Pelas informações vagas que dêle tenho, há muitos anos que **anda** com a tal encantada *História*, mas talvez não tenha escrito uma página. (28.10.1903, p. 162)

[...] na volta lhe mandarei o abaixo-assinado de Martim Soares e outros; talvez **possa ir** no paquete de 5 de novembro. (28.10.1903, p. 162)

No outro vapor **irá** a cópia da carta de Alexandre de Albuquerque. (12.11.1904, p. 168)

E aqui **fica** sempre o amigo velho, / CAP. (12.04.1905, p. 171)

Eu **continuo a pensar** que o autor dos *Diálogos* não foi Bento Teixeira. Pode ter sido Ambrósio Fernandes Brandão [...] (26.04.1906, p. 175)

Desejo-te boas saídas, melhores entradas, ótimo ano. Volte intacta a visão e **possas continuar** indefesso tu labor são os meus votos. (07.01.1907, p. 178)

Com êste episódio lingüístico desviei-me inteiramente da história pátria; não **continuei** a narrativa, como pretendia, nem mesmo comecei a revisão e redistribuição do já feito. (19.09.1909, p. 182)

Lisboa apenas mandou copiar as consultas, deixando de parte as peças que as instruíram. Faria assim para **andar mais depressa**, e porque a história política e a história administrativa chamavam-lhe as preferências? ou já estariam perdidas no seu tempo? (19.12.1916, p. 185)

Minhas cópias ainda não chegaram, porque os copistas **andam em férias**. (19.12.1916, p. 185)

Sei que fazes anos agora em janeiro. O dia escapou-me. Pouco importa. Aí **vai** o abraço, dado com a mesma cordialidade de 1863, quando nos conhecemos no saudoso Ateneu. (Rio, véspera do Fico, um século depois, p. 188)

Vol. I: **A José Veríssimo** – 1893-1914 p. **189-200**

**Continuo** na minha faina [caxinauá], felizmente bastante adiantado. (28.10.1909, p. 196)

Vol. I: **A Mário de Alencar** – 1896-1925 p. **201-260**

Aqui **tenho passado** bem. [...] Em fevereiro partirei para a capital, e de lá provavelmente **passar[ei]** uns 15 dias nos Campos-do-Jordão, com Jaguaribe. (03.01.1896, p. 202)

Adriano **está** quase **bom**, e anda mito a cavalo. (03.01.1896, p. 202)

Cheguei aqui com uma bronquite de que já **estou bom**, e com um reumatismo que ainda não me deixou de todo. (11.08.1901, p. 203)

**Continuo** as anotações de Varnhagen; ainda não comecei a escrever por minha conta. Tinha enalhada a conclusão dos *Diálogos das Grandezas do Brasil*, à espera de uma resposta do Brandão, que só hoje chegou, e preciso primeiro de enterrar êste cadáver. (28.08.1901, p. 205)

[...] porque o cavalo em que costume andar **está pisado** e não agüenta sela; hoje ainda não tivemos portador. (09.09.1901, p. 207)

Também agora não **estou** mais para esperar: **vai** assim mesmo para o *Jornal*. (09.09.1901, p. 207)

Lastimar-se e **continuar** pode ser uma forma mais ou menos embuçada de cobardia, mas é sempre cobardia. (14.09.1901, p. 208)

Creio que há asneira nisto, mas **passemos** adiante (14.09.1901, p. 208) [# de: O papel está pedindo mais tinta, e **passo** a assunto extremamente delicado. idem, p. 209)

Desde que está doente,  **siga** o conselho de Scheringen. (19.09.1901, p. 210)

**Vou** sem novidade e estou trabalhando com gôsto. (19.09.1901, p. 210)

Infelizmente Abril **tem continuado** doente, o que, entre outras conseqüências, teve a de me deixar aqui sem o ordenado. (13.02.1909, p. 211)

No dia 5 pretendo estar no Rio, mas depois de pequena demora voltarei para **continuar** meus estudos. (23.06.1909, p. 212)

**Continuo com** os meus trabalhos. **Vão** adiantados. (28.10.1909, p. 212)

**Continuo aqui na** minha labuta. (28.12.1909, p. 212)

**Continuo atrelado** a meu trabalho sôbre a língua dos caxinauás. (09.01.1910, p. 214)

[...] Sá, voltando de Diamantina, conversou largamente com V. Braz, de quem ouviu o **seguinte**: [...] mas porque Minas //215// inteira mostrava-se entusiástica da política de João Pinheiro, e parecia-lhe que o mais próprio **a continuá-la** seria Carvalho Pinto. Depois abordou a candidatura do Campista; apresentei-lhe minhas objeções; mas êle rebateu-as, e por fim arrancou meu consentimento. **Continuo firme.**" (12 03.01.1910, p. 215)

Depois da queda, em vez de **continuar** à frente da patrulha e convertê-la em força de combate, recolheu à tenda como Aquiles e deixou que para seu lugar caminhasse Irineu Machado. (12 ou 13.01.1910, p. 219)

Como, porém, tempos depois o País chamasse a atenção para o fato da Casa de Conversão **continuar** no prédio destinado à Caixa de Amortização e construído com os recursos por esta fornecidos, mandou arrancar o título e substituí-lo por Conversão. (12 ou 13.01.1910, p. 219)

Pretendo estar no Rio 3.<sup>a</sup> feira, 1, e **demorar** uma semana. (20.01.1910, p. 221)

Tenho pensado em **ir** amanhã para Petrópolis em vez de segunda-feira. (28.01.1910, p. 222)

Ao mesmo tempo que a impressão **caminha**, vou colhendo novos textos. [...] Na próxima semana aí estarei, e minha **demora** será de uns dez dias. (28.01.1910, p. 222)

Quem **vai** para outro lugar não confia só no ambiente, colabora também com êle, //223// mudando de vida. (02.03.1910, p. 223)

**Continuo arrastando** minha grilheta, entre acessos de esperança e de desânimo. (02.03.1910, p. 223)



Não **estou satisfeito** com a pronúncia figurada, porque há um *i* verdadeiramente galatéico. [...] Na tradução **vou** melhor. [...] **Continuo** porque já estou muito adiantado para recuar. (02.03.1910, p. 223)

Ao receber sua última carta, comecei a resposta, mas chegando à quarta página, interrompi na sua frase, datei, pus as duas no mesmo envelope. Daqui a um ano, se ainda **fôr** vivo, abrirei. (18.03.1910, p. 224)

Que **sucedirá** agora? (18.03.1910, p. 224)

Meu trabalho indígena **vai** lentamente, mas sem parar; espero lá para o fim do mês chegar à pág. 300; espero terminar, ou quase, para março. / Pretendo voltar à História do Brasil, mas sem gosto, como um boi que **vai** para o açougue. (18.01.1911, p. 225)

Fique certo que o Hermes (ou Palerma) não abre era nova. **Continuo a preferi-lo** ao Rui. (18.01.1911, p. 226)

Se V. **continuar** na Tijuca, dia de seus anos, lá irei. (18.01.1911, p. 226)

Quanto ao exercício, **vai-se** fazendo o possível. (27.01.1911, p. 227)

Depois **virão** notícias, algumas preciosas, cenas da vida real, etc.: umas cinqüenta páginas. Para concluir, **tenho de** me **ocupar** do vocabulário, cuja primeira redação já está passada a máquina [...] (27.01.1911, p. 227)

Em tal caso irei buscá-lo e **demorarei** mais tempo aqui, de modo a acabar o trabalho. (20.06.[1911?], p. 228)

Veja como **anda** minha cabeça. (02.01.1912, p. 229)

**Vá** por êste meio o abraço que não lhe posso levar pessoalmente, como o ano passado. (30.01.1912, p. 229)

Trabalho dez //231// a doze horas por dia, revejo o que estava feito, agora com os olhos mais acostumados ao escuro, e não rejeito matéria nova. E **continuo a esperar** firme. Leuzinger tem sido admirável, a linotipia opera milagres. (16.03.1912, p. 230-1)

**Continuo esperando** no trabalho e confio vencê-lo no tempo marcado; reservo a Semana Santa para a gramática, e começarei a impressão depois da Páscoa. / Se não chover, **irei** sábado de manhã, o mais cedo possível. (24.04.1912, p. 232)

Meu livro **vai** adiantado: os textos devem ficar compostos até o fim de semana [...] (13.12.1912, p. 232)

**Vão** aí umas folhas de meu caxinauá: veja se falta alguma, ou ao contrário há duplicata. (30.01.1913, p. 233)

Influído com a idéia de **ir** para o mês a Mato Grosso com Antônio Penido, que vai entregar a estrada de ferro ao govêno tudo me parece //234// fácil agora – claramente não **irei** antes de terminar – e a partida é nos primeiros dias de dezembro. (17.11.1913, p. 233)

Saí um dia antes do que esperava; por isso não lhe comuniquei que **partia** para Poços de Caldas. [...] Minha **demora** será de poucos dias. (13.02.1914, p. 234)



**Continuo pegado** com Artigas: o trabalho de reabilitação a que os orientais, e particularmente Acevedo, atual ministro, tem procedido, é admirável. (19.05.1914, p. 235)

Na Alemanha, até então sentimental e cosmopolita, havia homens de inteligência e caráter, que depois de Napoleão pensaram: isto não **pode continuar**. Daí data a reorganização, a vontade de serem senhores em sua casa. (06.09.1915, p. 237)

[...] os pobres índios sumir-se-ão do mundo; quero apenas que não **vão** sem acompanhamento ao túmulo. (06.09.1915, p. 239)

Chegado aqui, lembro-me que V. fêz anos: o abraço **vai** retardado, mas nem por isso menos caloroso. (31.01.1916, p. 245)

Já liquidei a situação. Meu cunhado virá morar com a mãe, e Cecília voltará para a casa do pai, eu **continuarei neste** quarto, onde não há cadeira em que não sentasse, livro que não procurasse, e, durante nove anos, quase não houve dia em que não viesse. (29.10.1918, p. 249)

Por aí pode ver como **ando** bem **informado** quanto ao que **se passa** no mundo. (equinócio de 1919, p. 252)

Leu no Jornal do Brasil o artigo de Said Ali sobre *proposital* e *propositado*? A *Gramática Histórica* **vai** desta vez e êle espera tê-la terminada no fim de ano. (30.03.1920, p. 253)

A gripe caiu com violência. Eu próprio fui vítima de uma intoxicação gástrica, que me levou à perda de sentidos e delírio, um dia, horas apenas, mas **ando** ainda **derreado** e sentido da capadura. (04.06.1921, p. 254)

Devo cair no Rio com a Bastilha e lá **permanecer**. (04.06.1921, p. 254)

**Vou** para São Vicente, para casa do jaguaribe, tomar banhos de mar. Ficarei todo o mês de fevereiro. Em março **partirei** para a Paulicéia. Se Calógeras fôr às manobras, como pretende, **seguirei** na comitiva. Se não, estarei em abril de volta. (29.01.1922?, p. 255)

Aí **vai** êste livro, seleta, gramática, dicionário – tudo alemão. (23.05.1922, p. 257)

Como **vai** o alemão? (27.10.1922, p. 258)

Vol. I: A **Domício da Gama** – 1900-1919 p. **261-269**

**Ficarei** em Pedras Altas **até** Páscoa ou S. João, conforme circunstâncias que só em parte dependem de mim. (11.11.1916, p. 262)

[...] Dr. Oscar Clark. / Médico distinto, **vai** aos Estados Unidos em comissão da Prefeitura e também a **continuar** estudos de sua especialidade. (03.09.1917, p. 262)

Veja se o [Calógeras] **demora** pelo Velho Mundo o mais possível. (23.01.1919, p. 265)

Tenho pena de Graça Aranha. [...] Se não fôsse o contato do Nabuco, **teria continuado a vida** difícil, de advogado e teria dado melhores frutos. (23.01.1919, p. 265)

Assis **vai** bem, sempre trabalhando, não desinteressado da política, mas trabalhando como se ela não existisse. (23.01.1919, p. 265)

Lembra-se do caso do Tesouro? Passou-se em 1900, creio. V. procurou um dos figurões, que pôs-se em movimento, apenas V. começou. V. acompanhou-o alguns passos e depois, estacando, disse: assim, **até onde vamos?** (dia de S. Inácio de Loiola [depois de 1917, fato citado no texto], p. 268)

**Ando de** laringite; hoje vou procurar médico: não sei que regime me imporá. (dia de S. Inácio de Loiola [depois de 1917, fato citado no texto], p. 268)

A partida [da filha], domingo passado, assanhou-me as saudades e **fiquei e continuo aborrecido** de tudo e de todos. (dia de S. Inácio de Loiola [depois de 1917, fato citado no texto], p. 269)

Vol. I: A **Paulo Brandão** – 1904-1912 p. **270-273**

E V. **continue a querer** bem ao / amigo velho / C. DE ABREU (20.11.1904, p. 270)

Recebi uma carta de Abril, anteontem, dizendo que já **está bom**, e que a avó e o senhorio estão-se queixando de **demora**. Por que êle não deixou a doença para depois do dia 5? (15.11.1909, p. 271)

E com as felicitações de novo ano, com o desejo de tôdas as felicidades aí **vai o abraço** / do amigo velho, / C. (28.12.1909, p. 272)

Vol. I: A **Afonso Taunay** – 1904-1927 p. **274-350**

Bravos! Trabalha-se! *Heu mihi!* Nada tenho adiantado. **Ando** cansado e só tenho lido, aliás, bastante. **Estou esperando** umas cousas de Portugal que me parecem boas. (s/d, p. 275)

Não conheço outros que **hajam continuado a trabalhar** e a produzir. (s/d, p. 276)  
Compareci ao entêrro; pouca gente, por absoluta falta de carros; tive de **ir adiante**, de bonde, para esperar o féretro no cemitério [...] (3.<sup>a</sup> f.<sup>a</sup> gorda de 1917, p. 279)

**Continuo no** cipoal do caso da moeda. (1917 – idos de março, p. 281)

Vi ontem o modo por que V. escreve Brasil e fiquei horrorizado. **Continue**, se quiser, **com** a cangalha quebrada, mas nunca diga que lhe dei uma só lição. (02.06.1917)

Se conhece A., peça-lhe que **continue**, mas lembre-se que o bicho tem mais cabeça que a hidra de Lerna. (02.06.1917, p. 283)

Como vai Taques? Não recebi **a continuação** dos seus artigos. ([meados de 1917?], p. 284)

Não **tenho estado** doente, mas sinto a cabeça vazia ou entorpecida de tal modo que repugna-me qualquer coisas que não seja a leitura. (25.07.1917, p. 284)

**Continuo** hoje **estas** linhas, começadas a[*sic*] três ou quatro dias. (12.09.1917, p. 285)

